

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS
PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA**

XV SIMPÓSIO NACIONAL

HISTÓRIA, TERRA E PODER

**Campus do Guamá-UFPA
Belém-Pará**

22 a 28/10/1989

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

A N P U H

XV SIMPÓSIO NACIONAL

BELÉM-PA

22 A 28 DE OUTUBRO DE 1989

HISTÓRIA, TERRA E PODER

DIRETORIA BIÊNIO 1987/1989

Presidente: RAQUEL GLEZER
Vice-Presidente: RUTH BURLAMAQUI DE MORAES
Secretário Geral: AFONSO CARLOS MARQUES DOS SANTOS
1º Secretário: LUIZA RICCI VOLPATO
2º Secretário: MARIA IGNÊS MANCINI DE BONI
1º Tesoureiro: ERNESTA ZAMBONI
2º Tesoureiro: ADOLAR KOCH

CONSELHO CONSULTIVO

GERALDO COELHO
MARIA DO SOCORRO COELHO CABRAL
MARIA HELENA FERREIRA DA CUNHA
MARIA JOSÉ RAPASSI MASCARENHAS
VALMIR MARTINS
VAVY PACHECO BORGES

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA

COMISSÃO EDITORIAL

ANNA MARIA MARTINEZ CORRÊA
CARLOS ROBERTO ANTUNES
ENI DE MESQUITA SAMARA
MARCOS ANTONIO DA SILVA
MARIA STELLA MARTINS BRESCIANI
ROSA MARIA GODOY SILVEIRA

COMISSAO ORGANIZADORA NACIONAL
RAQUEL GLEZER
ERNESTA ZAMBONI

FERNANDO DE SCHUELLER PEREIRA COSTA
LUCIANA MIRANDA MARCHINI
MAX CHRISTIAN FRAUENDORF

ORGANIZADORES DO ELENCO
ERNESTA ZAMBONI
IDA LEWCOWICZ
MAX CHRISTIAN FRAUENDORF

COMISSAO ORGANIZADORA LOCAL
RUTH BURLAMAQUI DE MORAES
NAZARETH SARGES
NILZA FIALHO DE ANDRADE
EDUARDA FONTES
GERALDO COELHO
MAURICIO SOMBRA

APOIO:

CNPq - SECRETARIA DA CIENCIA E TECNOLOGIA
INEP - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FINEP - SECRETARIA DA CIENCIA E TECNOLOGIA
FNDE - SESU/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAPES - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FAPESP
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
VASP
DEPTO DE HISTÓRIA DA FFLCH/USP

AGRADECIMENTOS:

GOVERNADOR DO ESTADO DO PARA
DR. HÉLIO MOTA GUEIROS

MAGNIFICO REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
PROF. DR. NILSON PINTO DE OLIVEIRA

PROGRAMAÇÃO

DIA	HORARIO	ATIVIDADE
22	8:00	Inscrição Geral
	20:00	Abertura Solene Diretoria nacional da ANPUH; Diretoria ANPUH/PA; Universidade Federal do Pará; Governo do Estado do Pará; autoridades federais, estaduais e municipais
23	8:00	Inscrições nos cursos
	8:00	Mesa Redonda: HISTÓRIA TERRA E PODER
	às	Francisco de Assis Costa (UFPA) coord.; Marília Emmi (UFPA); Rosa Acevedo (UFPA); Violeta Loureiro (UFPA)
	9:30	
	10:00	Painel: QUESTÕES DE TERRA DA AMAZONIA
	às	Participantes: Holien Gonçalves Bezerra (PUC-SP) & Leila Mourão (UFPA) coords; Almir Ferreira (Sind Trab Rurais de São João do Araguaia); Jeronimo Treccani (CPT-PA); José Dias Nogueira (FETAGRI-PA)
	12:00	
	14:00	Vídeos
	às	Debate: LEI DE DIRETRIZES E BASES (resp.: Kátia Abud / UNESP-Franca)
		Debate: A QUESTÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DO HISTORIADOR
	16:00	(resp.: André Vieira Campos / UFRJ)
	16:00	Comunicações
	às	
	18:00	
	18:30	Painel: CIÊNCIA, CULTURA E EDUCAÇÃO NO BRASIL DOS ANOS 90
	às	Participantes: Sílvio Frank Alem (UFPB) coord e representantes dos partidos políticos
	20:00	
	20:00	Atividades Culturais

24 8:00 Cursos 1ª aula às

- 1) ESTRUTURA FUNDIARIA E RELAÇÕES DE PODER NA AMAZONIA
Rosa Acevedo
- 2) TERRA E PODER NO MUNDO DOS ENGENHOS
Vera Lúcia Amaral Ferlini
- 3) MOVIMENTOS SOCIAIS E A LUTA PELA TERRA
Zilda Marcia Gricoli Yokoi
- 4) TERRA - FONTE DE VIDA / RAZÃO DA DISPUTA
- 5) A IMAGEM NO ENSINO DA HISTÓRIA
Lúiza Rios Ricci Volpato
- 6) HISTÓRIA ORAL: A FALA COMO FONTE - QUESTÕES, PROJETOS E REFLEXÕES
Antonio Simão Neto
- 7) O PROBLEMA DA OBJETIVIDADE HISTÓRICA
Antonio Torres Montenegro
- 8) HISTORICIDADE DO NEGRO BRASILEIRO: O PENSADO E O VIVIDO
Maria de Lourdes Bandeira
- 9) IMAGENS DE AMÉRICA - ARTES PLÁSTICAS E IMAGINÁRIO NA AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA
Jaime de Almeida

9:30

10:00 Paineis:

às

12:00 QUESTÕES DE TERRA NA AMAZONIA

14:00 Vídeos

Encontro:

PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA NO 3º GRAU
PROBLEMAS E PERSPECTIVAS
às
(resp.: Elza Nadai / FE-USP & Kátia Abud / UNESP-Franca

Encontro: II ENCONTRO DE PESQUISADORES DE HISTÓRIA DO NORTE E NORDESTE
16:00 (resp.: Eurípedes Funes / UFCE)

16:00 Comunicações

às

18:00

18:30 Mesa redonda:

HISTÓRIA, TERRA E PODER
às
participantes: Alcir Lenharo (UNICAMP)
coord: Regina Beatriz Guimarães (FUFMT) e
20:00 Zilda M.G. Yokoi (USP)

20:00 Atividades Culturais

25 8:00 Cursos 2ª aula
às
9:30 1,2,3,4,5,6,7,8,9.

10:00 Debate:
às
12:00 DISCUSSÃO DOS ESTATUTOS

14:00 Vídeos

Debate:
OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
(resp.: Ruth Burlamaqui de Moraes (UFPA))

às

Encontro: II ENCONTRO DE PESQUISADORES DO
NORTE E NORDESTE
16:00 (resp.: Eurípedes Funes (UFCE))

16:00 Comunicações

Debate:
PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA:
OS PROJETOS FUTUROS
às
resp.: Alcir Lenharo (UNICAMP)
participantes: representantes da comunidade
no CNPq, na CAPES, coordenadores dos cursos
de pós-graduação existentes e em implantação

18:00

18:30 Conferência:
às

A QUESTÃO DA CIDADANIA
20:00 Autor: Alex Fiuza de Mello (UFPA)

20:00 Atividades Culturais

26 8:00 DEBATE
às
9:30 ELEITORAL

10:00 Painel:

A QUESTAO DAS EFEMÉRIDES:
UMA REVISAO NECESSARIA
às participantes: Maria José Trevisan
(UNICAMP); Modesto Florenzano(USP); Geraldo
Coelho (UFPA); Sílvia Lara (UNICAMP) e Maria
Stela Martins Bresciani (UNICAMP)

14:00 VIDEOS
às
16:00

16:00 ASSEMBLÉIA GERAL

18:30 Conferência:
às PROPRIEDADE FUNDIARIA E PODER POLITICO
20:00 Autor: Manuel Correa de Andrade

27 8:00 Cursos 3ª aula
 às
 9:30 1,2,3,4,5,6,7,8,9

10:00 Painel:
 às A QUESTÃO DAS EFEMÉRIDES:
12:00 UMA REVISÃO NECESSÁRIA

14:00 Vídeos

 às Debate:
 ÉTICA ENTRE OS HISTORIADORES
16:00 resp.: Rosa Maria Godoy Silveira (UFPB)

16:00 Comunicações

 às
18:00

18:30 Mesa redonda:
 POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO
 participantes: Elza Nadai (USP) coord.;
 às Vanilda Paiva (UFRJ); Luiz Basílio Rossi
 (UnB); Therezinha de Moraes Gueiros (Secret
 Est Educação-PA)

20:00 Atividades Culturais

28 8:00 Cursos 4ª aula
 às
 9:30 1.2.3.4.5.6.7.8.9

10:00 Mesa Redonda:
 PATRIMÔNIO CULTURAL E
 PATRIMÔNIO AMBIENTAL
 às participantes: Afonso Carlos Marques dos
 Santos (UERJ) coord;
12:00 Luiz Phelipe Andres (Sec Planej MA)

12:00 Conferência de Encerramento:
 MOVIMENTO OPERÁRIO E HISTÓRIA ORAL
 Autor: Olga Cabrera (Cuba)

COMUNICAÇÕES COORDENADAS E INDIVIDUAIS

SEGUNDA FEIRA / 23 DE OUTUBRO

BLOCO A.....PGS 1 A 8
BLOCO B.....PGS 9 A 13
BLOCO C.....PGS 14 A 17

TERÇA FEIRA / 24 DE OUTUBRO

BLOCO A.....PGS 18 A 24
BLOCO B.....PGS 25 A 31
BLOCO C.....PGS 32 A 33

QUARTA FEIRA / 25 DE OUTUBRO

BLOCO A.....PGS 34 A 39
BLOCO B.....PGS 40 A 45
BLOCO C.....PGS 46 A 47

SEXTA FEIRA / 27 DE OUTUBRO

BLOCO A.....PGS 48 A 54
BLOCO B.....PGS 55 A 58

SEGUNDA FEIRA

DIA 23 DE OUTUBRO

BLOCO A

14:00 HORAS

1) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES COORDENADAS

HISTÓRIA E CULTURA

COORDENADOR: RAQUEL SOIHET (UFF)
GLADYS SABINO RIBEIRO (COLÉGIO PEDRO II)
JACQUELINE HERMANN (UFF)
MAGALI GOUVEIA ENGEL (UFF)

Nossa comunicação coordenada pretende abordar realidades culturais vivenciadas pelos populares no período da Primeira República. O eixo que une as colocações será a circularidade cultural.

Partindo de uma concepção de cultura como meio de comunicação e significação, todo grupo possui uma cultura própria, não dentro de uma visão monolítica, isolada, e sim circularidade de interpenetração. Um exemplo desta interpenetração cultural é da resistência de grupos populares, ocorria na Festa da Penha e no tratamento dispensado aos portugueses na cidade do Rio de Janeiro.

Na Festa da Penha, tipicamente portuguesa e depois apropriada pelos negros, a polícia reprime violentamente as manifestações. A resistência se dá pela manutenção destes aspectos reprimidos, como o samba, que de proscrito passa a ser uma expressão da sociedade brasileira como um todo.

Sobre o imigrante português, há várias visões: é ao mesmo tempo, o "bode expiatório" das crises sociais e econômicas e o protótipo ideal do trabalhador, laborioso e morigerado, servidor dos ideais de progresso e modernidade. O antilusitanismo, entre diferentes segmentos sociais, expressa-se com vigor nos conflitos surgidos no mundo do trabalho.

Os anseios e as expectativas da população pobre, seguidora de Antonio Conselheiro, seriam explicados por uma visão que, relacionando vida material e simbólica, daria sentido à vivência e atos dos habitantes de Belo Monte, num quadro mais amplo chamado cultural.

Por último o confronto entre o saber popular e o saber psiquiátrico caracterizava a visão que o senso comum possui da loucura na cidade do Rio de Janeiro. Se, de um lado, os populares absorvem alguns conceitos que situam a loucura como "doença mental", veiculados pela psiquiatria, por outro, mantêm uma atitude diante da loucura marcada por suas crenças tradicionais. Evidencia-se assim, que o saber popular resiste às tentativas de monopólio da verdade por parte do saber científico.

2) SESSAO DE COMUNICAÇÕES COORDENADAS

A FARRA DO BOI

COORDENADOR: HOLIEN GONÇALVES BEZERRA (PUC-SP)
 VALMIR MARTINS (UFSC)- 010
 MARIA BERNARDETE RAMOS FLORES (UFSC)- 009
 HENRIQUE LUIZ PEREIRA OLIVEIRA (UFSC)- 008

010- NOTAS PARA UM ESTUDO DA FARRA-DO-BOI

A Farra-do-Boi, uma das faces da Cultura Açoriana no Litoral Catarinense, constitui-se, atualmente, em questão polêmica. Nos últimos vinte anos a Farra-do-Boi, dado o avanço do capitalismo, tem passado por várias transformações significativas. Contudo, a sua prática, devido à intensa repressão que vem sofrendo, configura-se como resistência popular às tentativas de controle de manifestações culturais. Por outro lado, a sua condenação, especialmente no eixo Rio-São Paulo, representa um caso típico de Colonialismo cultural.

009- A FARRA-DO-BOI: O HORROR DE ROGÉRIO E A ALEGRIA DE ELVIRA

A sociedade, com suas diferenças sócio-culturais, cinde-se também ao nível da linguagem. Mesmo porque não há cultura a ser procurada fora deste palco de guerra, onde os sujeitos enredados à teia de significados que eles mesmos tecem e que forma a sua cultura, apresenta-se ou apresentam uns aos outros com suas respectivas linguagens marcadas pelas suas existências e experiências.

Quando Rogério expressa seu horror diante da Farra-do-Boi e a Elvira, por sua vez, expressa alegria, demonstram que diante de um choque de culturas e por conseguinte, de um choque de significados, um mesmo costume pode ser apresentado como "disfórico", um espetáculo degradante, uma festa sádica, um festival de carnificina, praticada por populachos primitivos com frustrações sexuais. Ou, ser apresentado como "eufórico", uma festa linda, onde homens corajosos, exímios laçadores, brincam com o boi e a "sociedade" reparte a carne, num tempo de alegria e de riso rabelesiano.

Este é um campo fecundo para investigação da cultura, à moda de Thompson, pensando a história da cultura, não como história de todo um modo de vida, mas como todo um modo de luta, a luta de classes, visto que a "classe é uma formação tanto cultural quanto econômica".

008- A FARRA-DO-BOI E A ATUALIDADE DAS DIFERENÇAS

A delimitação do que é o ser humano informa um pertencimento cultural e também um modelo de exclusão. Os particularismos culturais têm sido modelados por postulados "cosmopolitas" que delimitam o que é ser e conduzir-se como um Humano.

Quando já não temos uma clara referência - ser da ditadura ou dos contra - descobrimos entre nós as mais sutis e as mais gritantes diferenças. Substituir a Idéia de cultura brasileira pela compreensão de efetiva coexistência de práticas culturais heterogêneas implica em conceber matizes diferenciados do que é ser Humano. Não trata-se da defesa do particular contra o imperialismo do homogêneo, mas de fortalecer uma política de entendimento e afirmação das diferenças e das interações entre elas. Tema para investigação: a atualidade do "arcaico" diante do "contemporâneo".

1) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COORDENADOR: IVANI APARECIDA ROGATTI OMURA
 RENI GOMIDE E NEUSA GARCIA (UFAL)- 038
 SELVA GUIMARAES FONSECA (UFU)- 044
 ARLETE VIEIRA DA SILVA E IVANI APARECIDA
 ROGATTI OMURA (UEM)- 006 E 007
 ELOISA MATOS HOFLING (UNICAMP)- 046

038- ANÁLISE INTERPRETATIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA

Ao procurar o significado do processo do conhecimento indagou-se como a historicidade tem sido edificada e as regras de procedimento do historiador na sua visão e apropriação do passado, verificou-se a vinculação entre o saber e o poder no pensar e agir do professor na sociedade capitalista. Observou-se o sentido de ensinar através dos fatores próprios do discurso: o interesse, a utilidade ou a lei da informatividade. Identificou-se que o livro didático anula o discurso do professor. A reflexão é substituída pelo auto-motivo de saber manipular o material didático. Do ponto de vista do conhecimento histórico, na análise do discurso pedagógico estudou-se o conteúdo, a metodologia, os programas, a bibliografia, o ambiente de trabalho, os livros didáticos e as apostilas utilizadas pelos professores do 1. e 2. graus de ensino em dez escolas de Maceió, sendo cinco oficiais e 5 particulares. Realizou-se reuniões quinzenais com estudo de textos para discutir e aprofundar o referencial teórico e prático para avallar os levantamentos feitos, a observação participante em sala de aula e os dados, questionários e as entrevistas aplicadas, montagem de instrumentos de avaliação e cursos de treinamento para o grupo envolvido na pesquisa. Ficou evidenciado que: a) não há crítica do conteúdo dos livros didáticos e as apostilas são sínteses de vários autores; b) não há produção de conhecimento na transmissão do saber (processo ensino/aprendizagem); c) o discurso pedagógico é autoritário em 80% dos discursos analisados e também se constata a presença de questões obrigativas e a

falta de espaço para questionamento do aluno; d) não há racionalidade e objetividade no ato de ensinar; e) os recursos didáticos mascaram a quebra das leis de O. Ducrot e os professores apenas manipulam, sem reflexão o material didático. Devemos procurar mudar a postura docente, levando-os a aprender e pensar criticamente e historicamente, encontrando formas ou caminhos para a produção do conhecimento histórico que seja válido para maioria da população que aprende história.

Esta pode começar a partir da produção de um discurso polêmico para que o aluno possa exercer sua capacidade de discordância, visto que a relação de poder perpassa toda a sua ideologia através de várias formas de dominação.

044- A PRODUÇÃO HISTORIOGRAFICA E A HISTÓRIA ENSINADA NO 1. E 2. GRAUS

O objetivo desta comunicação será discutir alguns caminhos percorridos pela produção historiográfica brasileira nos últimos anos e o ensino da História no 1. e 2. graus. A bibliografia especializada revela uma ampliação do campo da História, através da busca de novos objetos e de novos documentos, o que nos possibilita hoje múltiplas leituras do social. Por outro lado, os programas curriculares para o ensino de 1. e 2. graus revelam esquemas históricos bastante simplificadores, onde uma única história possível, toma "ar de verdade" e se impõe como História. Os processos de reformulação destes currículos, sobretudo em Minas Gerais e São Paulo, têm explicitado confrontos e divergências entre os diversos espaços de produção e reprodução do saber que, se por um lado enriquece o debate e a busca de alternativas, por outro, evidenciam sérios obstáculos às tentativas de mudanças efetivas no ensino de 1. e 2. graus.

006 & 007- REVISITICAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DE HISTÓRIA NO 2. GRAU.

Sub-projeto da pesquisa: O ensino de História no Município de Maringá: Análise e Alternativas

Caracterização: Projeto de Extensão

Clientela: professores da Rede Oficial de Ensino, graduados e graduandos em História, demais interessados

Carga Horária: 160 h/a

Duração: março/ dezembro de 1988

Órgãos envolvidos: -Secretaria do Estado da Educação
-Núcleo Regional de Ensino de Maringá
-Universidade Estadual de Maringá

Proposta básica: -interação Universidade/ Comunidade
-releitura dos conteúdos programáticos de História ministrados no 2. grau

-elaboração de proposta unificada para o Município, a partir do redimensionamento teórico metodológico dos conteúdos programáticos de História para o 2. grau.

Ø46- O CONTEUDO DE ESTUDOS SOCIAIS E A "ANTI-CIDADANIA"

O acesso e a permanência na escola pública de boa qualidade é hoje insistentemente colocado como horizonte para todo cidadão brasileiro, como um dos elementos de efetivação do exercício da cidadania.

A estas colocações, mais atuais e prementes do que nunca, deve ser sempre incorporada a discussão de como internamente, dentro da escola, é trabalhado o preparo para, e o próprio exercício da cidadania. Uma das maneiras mais eficazes para contribuir com o não preparo do cidadão é lesar o aluno de um conhecimento o mais real possível da sociedade em que vive, da história desta sociedade, do processo de formação e transformação dela, etc.- condições essenciais para uma atuação efetiva do indivíduo, em termos sociais e coletivos, e condições que a escola brasileira hoje está longe de desenvolver. Focalizando nossa análise em livros didáticos de Estudos Sociais, percebemos a tendência marcante de uma "não-orientação" para participação real na sociedade em que vive o aluno, expressa sob diferentes formas nos livros didáticos.

2) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COORDENADOR: DENISE DE SOUZA SIMÕES RODRIGUES (UFPA)
 MARIO BARATA (UFRJ)- 174
 LUIZ HENRIQUE DIAS TAVARES (UFBA)- 143
 DENISE DE SOUZA SIMÕES RODRIGUES (UFPA)- 196

174- A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA NO PARÁ E SUA VITÓRIA NO
 1. DE JANEIRO DE 1821

Está sendo estudado aspecto importante da Revolução Constitucionalista do Pará, que aderindo às de 1820 em Portugal, ecoou primeiro em Belém, onde foi vitoriosa. Depondo o Governo local, correu o risco de lesa-majestade, quase dois meses antes da adesão de D. João VI, no Rio. Os ideais liberais difundidos pela Revolução Francesa atuavam nessas revoluções. Até estudos de 1972/73, considerava-se no Pará que ela se efetuará ali em grande parte pelo retorno de Lisboa de Felipe Patroni. Porém a fermentação liberal já existia em Belém e, na mecânica relativa da História, a concretização de transformações importantes não é tarefa de um só indivíduo. Provei em livro de 1973, publicado em 1975 pelo Conselho Estadual de Cultura do Pará, que a Conspiração de dezembro de 1820 e a ação de 01/01/1821 dispensaram participação de Patroni, direta. O método escolhido é o uso de fontes bibliográficas e de arquivo em Belém e também livros lusos sobre as características ideológicas e econômicas da Revolução do Porto, em 1820. As conclusões estão confirmando o ideário liberal da Revolução Paraense, que também exigia uma Constituição e o fim do Absolutismo.

143- O LEVANTE DOS PERIQUITOS

O levante do 3. Batalhão do Exército Pacificador da Bahia, chamado dos "Periquitos" por causa da cor verde da farda, ocorreu na cidade de Salvador ao amanhecer do dia 25 de outubro de 1824 e se desdobrou até 6 de dezembro do mesmo ano. Naquele dia 25, cobrou vida de uma autoridade militar de alta patente, o governador das armas da província da Bahia, coronel Felisberto Gomes Caldeira, e nos quase quarenta dias que se seguiram, batalhões e corpos do exército se dividiram e se enfrentaram em grave confronto político-militar. No final, na hora da repressão, um herói da Guerra pela Independência, o major Joaquim Satyro da Cunha, foi soturnamente preso, julgado e condenado, sem processo e sem defesa; por último, condenado à morte na forca. Episódio quase obscuro, sendo maldito, da História do Brasil, tem, todavia, inegável identidade com a Confederação do Equador. Como tal é aqui estudado.

196- AS ORIGENS IDEOLÓGICAS DA ABITAÇÃO POLÍTICA NA AMAZÔNIA
 NO SÉCULO XIX

O presente trabalho encontra-se em fase inicial de pesquisa e busca reconstruir historicamente o processo de formação das elites regionais da Amazônia, concentrando sua

visão sobre o Pará durante as primeiras quatro décadas do século XIX. Para tanto, se intenta visumbrar as transformações sociais, econômicas e políticas ocorridas nos dois últimos decênios do século XVIII de modo a permitir a projeção de valores de um século para o outro, e delimitar o espectro de sua influência na formação dos membros mais representativos desta elite regional, responsável pela condução dos negócios públicos do período.

É de fundamental importância aprofundar o debate sobre como ocorreu a integração da economia amazônica ao mercado internacional, e o que verdadeiramente representa para a idéia de sua autonomia política essa inserção no chamado regime de "exclusivo metropolitano", suas relações econômico-sócio-culturais com a metrópole portuguesa e seus aliados à época em estudo.

Nosso trabalho pretende se enquadrar nos limites da História das Mentalidades entendida aqui sob a ótica de Michel Vovelle: o esclarecimento das mediações e da relação dialética entre as condições objetivas da vida dos homens e a maneira como narram e como vivem as suas contradições.

SEGUNDA FEIRA

23 DE OUTUBRO

BLOCO B

14:00 HORAS

3) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES COORDENADAS

TERRA E PODER NA AMÉRICA LATINA

COORDENADOR: ELIANE G. DAYREL (UFRJ)
 FRANCISCA L.N. AZEVEDO (UFRJ)
 FRANCISCO VINHOSA (UFRJ)

Agrarismo de Artigas- análise das bases ideológicas do projeto de reforma agrária de José Artigas, com base no Regulamento de 1815, objetivando ressaltar o caráter de vanguarda do líder uruguaio enquanto elemento conformador da identidade nacional.

A questão da reforma agrária na Revolução Mexicana- análise das bases ideológicas do projeto de reforma agrária de Pancho Villa e Emiliano Zapata, ressaltando seus aspectos de busca de uma identidade nacional.

4) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES COORDENADAS

LIMITES E POSSIBILIDADES DO LIVRO DE HISTÓRIA

COORDENADOR: JAIME PINSKY (UNICAMP)
 ELZA NADAI
 LUIZ RONCARI

O livro didático de História tem sido, através dos tempos, objeto privilegiado de transmissão de valores ideológicos, mesmo quando se apresenta como contestador destes valores. Isso ocorre porque a indústria e o mercado editoriais têm uma dinâmica própria que, frequentemente, incorpora e manipula "verdades" que, bem intencionadas, autores de livros didáticos pretendem passar.

O objetivo das comunicações é debater alternativas viáveis como os para-didáticos, analisados do ponto de vista de forma, conteúdo e mercado.

3) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COORDENADOR: MICHEL ZAIDAN FILHO (UFPE)- 011
 MARCO ANTONIO FILHO (UFOP)- 152

011- O NOVO OLHAR DO HISTORIADOR

O texto aborda algumas características da "Nova História", tais como a sua intertextualidade, narratividade, relativismo causal e pluralidade dos sentidos, a influência da antropologia e suas temáticas de eleição: o cotidiano e as mentalidades. Pretende-se discutir os pressupostos técnico-metodológicos subjacentes a essa nova forma de olhar

historiográfico, bem como as alternativas existentes dentro da "Nova História". A exposição será ilustrada no final com exibição de um vídeo, onde se explicita melhor a idéia de um novo historiador que seja uma espécie de "psicanalista das imagens do desejo geradas pelo imaginário da sociedade". A exposição será precedida com o lançamento do livro "A Crise da Razão Histórica", publicado pela Editora Papyrus, este ano.

152- MARXISMO, CONSCIÊNCIA DE CLASSE E CAMPESINATO: O CASO DA REVOLUÇÃO MEXICANA

Analisada sobre a ótica de alguns historiadores e sociólogos marxistas, a Revolução Mexicana transformou-se em um pretexto para comprovar o já sabido: o predomínio da teoria sobre o objeto decide a priori a inevitabilidade da derrota camponesa.

Esse marxismo evolucionista, originário da II Internacional, transformou-se em dogma com a stalinização da III Internacional. Não obstante toda a crítica de mais de três décadas à fossilização do marxismo, os autores analisam a participação dos camponeses na Revolução Mexicana mantêm uma postura que em nada se diferencia do marxismo vulgar.

A ação dos camponeses na Revolução transformou-se em obstáculo "epistemológico", como se a História tivesse ocorrido de forma imprevista ou equivocada. Entender historicamente o movimento camponês e a sua radicalidade anticapitalista, a violência intrínseca a este movimento, a utopia camponesa, as relações do camponês com o poder, o falar camponês, exige alterar substancialmente a relação entre a teoria e o objeto, não mais submetendo a História a uma teoria que prescinde da própria História.

No México o desenvolvimento do capitalismo durante o porfiriato e a integração da sua economia no mercado mundial, permitiram aos camponeses romper o localismo das suas rebeliões. Na Revolução Mexicana, os camponeses iniciaram a revolução, foram os principais agentes da destruição do Estado porfirista, mantiveram sua autonomia em relação à burguesia. E, através das armas, forjaram a possibilidade de construir uma nova sociedade. Foram derrotados no campo de batalha e não por um apriorismo histórico que, de antemão, determina "inevitavelmente" a derrota dos camponeses revolucionários.

4) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COORDENADOR: TANIA MARIA TAVARES BESSONE DA CRUZ FERREIRA
(UERJ)- 204
GLAUCIA TOMAZ DE AQUINO PESSOA (ARQUIVO
NACIONAL)- 169
MARIA TEREZA T. BRITTES LEME (UERJ)- 049

169- FONTES DO ARQUIVO NACIONAL PARA A HISTORIA DA
INCONFIDÊNCIA MINEIRA

Este trabalho tem como objetivo analisar e discutir as fontes históricas existentes no Arquivo Nacional relacionadas à Inconfidência Mineira. As fontes para história da Inconfidência foram classificadas em dois núcleos. O primeiro reúne as fontes oficiais relativas à repressão ao movimento, destacando-se os Autos da Devassa, fonte tradicional já consagrada na historiografia sobre o tema. O segundo reúne fontes que, embora não se relacionem diretamente com os acontecimentos ligados à Conjuração Mineira apontam para um outro campo de pesquisa sobre o tema. Dentre essas fontes, podemos destacar as Ações de Cobrança Judicial contra Inácio José de Alvarenga Peixoto. Essas ações de cobrança (libelo Cível) foram movidas por diversos credores de Alvarenga Peixoto contra o Procurador da Real Fazenda da Capitania de Minas Gerais.

Esta documentação permite conhecer como se realizavam na Capitania de Minas Gerais todo tipo de negócios e investimentos, com grande facilidade de crédito, envolvendo grandes fortunas como a de Alvarenga Peixoto.

Importante fazendeiro e minerador, Alvarenga integrava um grupo poderoso que perdera seus privilégios durante o Governo Cunha Meneses (1783/86) e encontrava dificuldades para suportar as inúmeras e pesadas taxas do sistema fiscal. O caso Alvarenga Peixoto é exemplar, pois dá exata medida da insatisfação por parte da elite mineira que se envolveria no movimento conspiratório contra a Coroa Portuguesa.

204- AS BIBLIOTECAS PARTICULARES DOS LETRADOS BRASILEIROS:
AS DIFICULDADES MAIS FREQUENTES PARA A SUA FORMAÇÃO
(SÉCULO XIX)

As devassas realizadas nos diversos movimentos políticos ocorridos no Brasil no final do século XVIII e início do século XIX nos levam ao rastreamento de bibliotecas, estudos estes já realizados na historiografia brasileira por Eduardo Frieiro e Kátia Queiroz Mattoso. As listagens das obras encontradas em diversas bibliotecas nos fornecem aqui rico material sobre os temas de principal interesse desta elite leitora e também nos permitem traçar um perfil das principais influências européias no Brasil, limitados inicialmente, no presente trabalho, por dois marcos importantes: antes e depois da criação da Imprensa Régia (1808) e antes e depois da criação dos cursos jurídicos no Brasil (1827). Além das fontes já citadas, inventários, testamentos, documentos particulares e catálogos são documentos relevantes a serem explorados, afora o necessário levantamento prosopográfico dos nomes dos possuidores desses acervos.

A presente pesquisa está em fase inicial do levantamento documental que ela exige e se propõe a refletir sobre as bibliotecas particulares e seus proprietários.

049- OS AGENTES REVOLUCIONARIOS DE NAPOLEAO E SUA
INFLUENCIA NO PROCESSO DE EMANCIPACAO DA AMÉRICA
ESPAÑHOLA

Este estudo visa analisar o papel dos agentes de Napoleão espalhados pelas colônias espanholas na América, incumbidos de divulgar as idéias libertárias da Revolução Francesa.

Através de levantamentos de documentos pesquisados nos Arquivos de Sevilha, Madrid e Londres, pretende-se analisar a extensão desse trabalho fundamental de espionagem, que contou com a colaboração de grande parte da elite crioula interessada no processo de libertação da América Espanhola.

5) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COORDENADOR: IRENE RODRIGUES DA SILVA FERNANDES (UFPB)
 LÚCIA DE FATIMA GUERRA FERREIRA & ZELUIZA DA
 SILVA FORMIGA BRANDÃO (UFPB)- 184
 HILDA PIVARO STADNIKY (UEM)- 12/C
 LAURA HELENA BARACUHY, AMORIM & IRENE RODRIGUES
 DA SILVA FERNANDES (UFPB)- 180

184- ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO DA CÚRIA METROPOLITANA DA
 PARAIBA

Este projeto resulta da integração de duas instituições, o Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional/UFPB e a Cúria Metropolitana da Paraíba. O trabalho do NDIHR parte de um projeto mais amplo de cadastramento de entidades paraibanas e seus arquivos mais representativos. O arquivo da Cúria Metropolitana encontra-se em precárias condições de preservação e organização que impossibilitam o acesso de pesquisadores a uma importante massa documental.

Três pontos destacam-se neste trabalho: 1.) o tratamento da documentação com a desinfestação, higienização e arranjo documental; 2.) a capacitação de recursos humanos na área de documentação e arquivística; 3.) a elaboração de instrumentos indicativos para pesquisa.

12/C- CENTRO PARANAENSE DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA:
 POLITICAS DE PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL

A idéia de criação de um Centro de Documentação nasceu da proposta de criação de um banco de dados, enquanto suporte às atividades de pesquisa, como tentativa de superação da dicotomia ensino/pesquisa. Naquele momento, a preocupação de todos estava voltada à necessidade de formação de um novo profissional de História, capacitado a melhor adequar-se às novas demandas do mercado de trabalho. Para tanto, ponderou-se sobre as especificidades de organismos voltados a sustentar políticas de preservação documental ou, mesmo, de produção de fontes. O pressuposto norteador era a inquestionável relevância do trabalho de preservação da memória histórica. Entretanto, tinha-se em conta que ele não pode ser resultado de uma ação espontânea de seus promotores. Deve-se insistir no rigor metodológico, não só da escolha ou produção das fontes, como também na sua conservação sistemática em arquivos, de modo a socializar seu uso junto à comunidade científica. Hoje, o "CPDP" conta com várias frentes de trabalho de preservação documental, bem como acumulou experiências. Precisa avaliar as propostas de trabalho, na expectativa de poder contar com o intercâmbio de experiência de organismos congêneres.

180- HISTORIA E DOCUMENTAÇÃO: A ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO DA
 ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA PARAIBA

A presente comunicação objetiva a apresentação dos resultados parciais do trabalho desenvolvido pela equipe de

docentes e discentes envolvidos no Projeto de Organização do Arquivo da Associação Comercial da Paraíba.

A iniciativa de se montar um projeto voltado à preservação/organização de pequenos arquivos resultou da preocupação de um grupo de professores e estudantes com as lacunas existentes na memória histórica regional, especialmente as ligadas ao processo histórico nordestino/paraibano, cujas fontes, em boa parte se encontram entregues aos fungos e traças.

Convém ressaltar que este exemplo vem servindo de estímulo a outras iniciativas, que, embora desvinculadas entre si demonstram a mesma disposição de luta pela preservação/organização dos pequenos arquivos.

A presente avaliação conterá dados sobre o histórico do projeto, a descrição do acervo da Associação Comercial da Paraíba, a divulgação dos trabalhos realizados até novembro de 1988.

6) SESSAO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COORDENADOR: JOSEFA GOMES DE ALMEIDA E SILVA (UFPB)- 136
 MARIA DA GUIA DOS SANTOS GAREIS (UFPB)- 137
 SILVIA HELENA ZANIRATO MARTINS (UNESP-ASSIS)-025
 MARIA DE FATIMA SALUM MOREIRA (UNESP-ASSIS)-024

136- SINDICALISMO URBANO NA PARAIBA: 1945-1964

Este trabalho busca focalizar o sindicalismo na Paraíba no período de 1945-64, quando emerge o setor industrial e com ele a definição de uma classe proletária. A difícil sobrevivência do setor industrial, decorrente da (de) formação econômica do Nordeste, mascarou as relações sociais de trabalho, dificultando a organização sindical.

A pesquisa será realizada através de uma revisão crítica da literatura específica e em documentos de arquivos sindicais.

137- PARAIBA: PROLETARIADO EM ORGANIZAÇÃO: 1945-1964

O embrião do sindicalismo na Paraíba surge na década de 1930, em especial nos centros urbanos de João Pessoa e Campina Grande.

Nas décadas seguintes avoluma-se o número de organizações sindicais e as sucessivas tentativas de reconhecimentos. Registra-se por outro lado uma certa mobilização sindical, apesar das características econômicas e de poder vigorantes no Nordeste.

Neste contexto a presença da mulher proletária será estudada como força de trabalho, como mulher e no âmbito dos movimentos sindicais.

Este trabalho será realizado sobretudo, em fontes de arquivos sindicais, em jornais e na literatura pertinente.

Sempre que possível será utilizada a história oral como fonte de reconstituição da prática sindical

025- A INSTITUIÇÃO DA PREVIDENCIA SOCIAL E O CONTROLE OPERARIO

No início deste século, as sociedades mutualistas e os sindicatos de resistência surgem a partir da organização autônoma dos operários, que procuram formas de luta diante da exploração capitalista.

Essas associações, ainda que distintas, se apresentam para a burguesia como instituições que necessitam ser controladas, pois são uma forma de aglutinar a classe em torno da solidariedade.

O objetivo central deste estudo é perceber entre as várias formas que a repressão e o controle assumem na constituição do trabalhador assalariado urbano, o papel desempenhado pela instituição previdenciária, que trás consigo a proposta de colaboração entre as classes, harmonizando as relações entre o capital e o trabalho.

Importa igualmente encaminhar a discussão para a

reação dos operários diante da implementação da legislação previdenciária, acompanhando as lutas que se travaram no decorrer do processo.

Obs.: Pesquisa financiada pela FAPESP

Ø24- FERROVIA E FERROVIARIO: DOMINAÇÃO E RESISTÊNCIA

Interrogamos sobre o significado da divisão de trabalho, da desqualificação e da requalificação do trabalhador para o exercício de funções parcelarizadas e restritas, assim como o conteúdo normatizador e controlador do comportamento dos trabalhadores observado nos regulamentos internos e na reformulação técnica e administrativa na Empresa Ferroviária Sorocabana, no período de 1920 a 1940. Neste sentido, pretendemos apresentar um confronto entre a intervenção direta da empresa sobre a vida funcional e privada dos ferroviários e as formas de subordinação/insubordinação apresentadas por estes, considerando que esta situação se insere no avanço do processo de racionalização da sociedade brasileira (FAPESP)

TERÇA FEIRA

24 DE OUTUBRO

BLOCO A

14:00 HORAS

1) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES COORDENADAS

TERRA E PODER EM DEPOIMENTOS ORAIS

COORDENADOR: MARIA DE LOURDES MONACO JANOTTI (USP)- 034
 SUELY ROBLES REIS DE QUEIROZ (USP)- 041
 LAIMA MESGRAVIS (USP)- 031

031/041/034

As observações contidas na presente comunicação têm como fonte exclusiva a série de depoimentos - cerca de 141 - resultantes do projeto intitulado "Memória da escravidão em famílias negras de São Paulo". As áreas espaciais escolhidas para realização dessa pesquisa interdisciplinar e coletiva foram o Vale do Paraíba, o centro-oeste paulista e a própria cidade de São Paulo. Não obstante sejam depoimentos de pessoas que vivem em núcleos urbanos, a maioria delas é de proveniência rural e seus relatos permitem reconstruir o cotidiano limitado e sofrido do trabalhador do campo, sua relação com a terra, a violência reveladora da antiga estrutura coronelística, modernizada e modificada mas ainda subsistente em muitos aspectos.

Por outro lado é visível em vários entrevistados o cultivo de velhos hábitos da zona rural, o que possibilita problematizar a questão da persistência da cultura tradicional em áreas urbanizadas.

Os depoimentos analisados referem-se ao centro-oeste paulista. Dado o fato da fonte escolhida ser qualitativa por excelência, apresentam algumas peculiaridades em relação aos das demais regiões pesquisadas, embora de forma geral, mantenham características acima mencionadas quanto à temática "terra e poder".

2) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES COORDENADAS

SABORES E DISSABORES DO ENSINO DE HISTÓRIA

COORDENADOR: MARIA CAROLINA B. GALZERANI ()
 DULCE POMPEO DE CAMRGO LEME ()
 ERNESTA ZAMBONI (USP)

Esta comunicação visa discutir os resultados de uma pesquisa de campo (parte integrante da disciplina Prática do Ensino de História e Estágio Supervisionado I & II) realizada no distrito de Barão Geraldo. O universo pesquisado envolveu cerca de 330 alunos e 15 professores das Escolas Públicas de 1. e 2. graus. Priorizamos a explicitação das visões dos alunos e professores no que se refere a concepção de ensino e aprendizagem e concepções de História, além do levantamento das sensibilidades vigentes nas aulas de História. Discutimos até que ponto as concepções declinadas oralmente e por escrito, são vivenciadas no cotidiano da sala de aula, e mais, se as

sensibilidades predominantes são as individualistas, as quais impossibilitariam de fato, a existência de um espaço público de construção histórico em sala de aula.

1) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COORDENADOR: MARCO ANTONIO VILLA (UFOP)- 152/C
 VALDELICE CARNEIRO GIRAO (UFC)- 147
 DOUGLAS APRATTO TENORIO (UFA)- 022
 DURVAL MUNIZ DE ALBUQUERQUE JUNIOR (UFPB)- 190

152/C- OS CAMPONESES E A LUTA PELA TERRA NO MÉXICO (1920/1934)

A derrota da vertente camponesa no final dos anos 10 com a morte de Emiliano Zapata e a rendição de Francisco Villa (1920), não extinguiu a chama da rebelião nos campos mexicanos.

Entre 1920, início do Governo Alvaro Obregón, e 1934, com a posse de Lázaro Cárdenas na presidência da República, desenvolveram-se inúmeras lutas pela posse da terra, obrigando a "dinastia sonorenses" (Calles, Obregón e seus prepostos) a fazer algumas concessões no tocante a reforma agrária, não para atender às reivindicações dos camponeses, mas para subordiná-los ao Estado.

A política agrária do Estado mexicano caracterizou-se pela postergação da reforma agrária exceto na zona sob controle dos antigos chefes zapatistas. O agrarismo serviu muito mais como bandeira legitimadora da nova elite no poder do que como uma política que destruísse as haciendas.

O Estado não se satisfaz somente com a manipulação do agrarismo, mas também busca atrelar as organizações camponesas surgidas no período, como o Partido Nacional Agrarista, a Confederação Nacional Agrária ou os sindicatos sob controle da CROM, que não tem enraizamento mais efetivo entre os camponeses.

Ao lado destas organizações surgiram movimentos independentes e mais radicais, como o Sindicato Revolucionário de Inquilinos de Veracruz liderado por Ursula Galván, que com apoio do governador Adalberto Tejeda, desenvolve um trabalho de organização de massas camponesas.

O movimento camponês, mesmo o mais radicalizado, ainda mantém às suas reivindicações dentro dos marcos legais - o cumprimento do artigo 27 da Constituição de 1917 - o que retira o caráter explosivo da luta pela terra, como na década de 10, inviabilizando uma aliança com as outras classes exploradas, condenando-os ao isolamento político e a miséria econômica.

147- A EMIGRAÇÃO CEARENSE PARA O AMAZONAS NA SECA DE 1888/89

Foi a partir de 1845 que começou a emigração para a região norte do país, se intensificando nas secas de 1877/79, 1888/89 e outras que se seguiram no século XX. O exodo para as plagas amazônicas está muito bem documentada nos trabalhos de Thomas Pompeu de Souza Brasil, Rodolfo Teófilo, Pompeu Sobrinho para citar apenas os mais antigos.

O paulista Antonio Caio da Silva Prado, dirigente da Província do Ceará no período 1888/89, foi muito criticado pela imprensa local, como incentivador da emigração para outras regiões do país.

Do movimento migratório resultou, a partir da segunda metade do século XIX, a conquista de várias regiões do norte por cearenses.

O centrifugismo emigratório tipicamente de expulsão, transformar-se-ia bem cedo em imigração de atração, dominando o cearense pelas ilusões do ouro amazônico. Alguns destes fizeram fortunas como proprietários de seringais, atraindo mais e mais sertanejos sofridos para a exploração da borracha.

As relações históricas do Ceará com o estado do Acre, as observações da imprensa sobre o exodo do cearense no Governo Caio Prado, nos incentivou a realização de uma pesquisa sobre o assunto.

022- A NOVA TRILHA DA INDEPENDÊNCIA (O ALGODÃO EM ALAGOAS)

Expandida, comercialmente, nos anos 80 do século XVIII, na administração do ouvidor Mattos Moreira, a cultura do algodão na antiga Comarca das Alagoas passou por diversas crises que afetaram seu desenvolvimento até a segunda metade do século XIX, quando atingiu o seu melhor momento, tornando-se expressiva a sua participação na economia, ao lado do açúcar, base do sistema provincial. O "boom" do algodão foi curto, voltando após o período da guerra da Secessão norte-americana a viver novamente em sucessivas crises. O crescimento da economia algodoeira em Alagoas é característica, portanto, do desenvolvimento da agricultura brasileira durante o século passado, desempenhando papel de importância na vida da província e gerando uma série de consequências como: 1) a implantação de uma florescente indústria de tecidos; 2) a presença do pequeno proprietário no cultivo e armazenamento de algodão; 3) o melhoramento das técnicas de agricultura no campo; 4) a integração do litoral com o agreste e o sertão alagoano; 5) a criação da Associação Comercial de Alagoas; 6) interesse do capitalismo inglês com a ampliação dos ramais ferroviários e 7) a ampliação da dependência da economia provincial ao mercado externo.

190- FALAS DE ASTÚCIA E DE ANGÚSTIA: A SECA NO IMAGINÁRIO NORDESTINO (1877-1922)

Este trabalho busca explicar o porque da seca,

fenômeno climático secular do "norte" do Brasil, só vir a se tornar um problema nacional e regional a partir do final século XIX.

Entender o porque do deslocamento da seca para o centro do discurso regional neste momento só é possível a partir da análise dos vários discursos que circulavam na região, da postura destes discursos em relação ao fenômeno da seca e das transformações pelas quais passava a região no final do século passado.

Perceber a formação do "discurso da seca", que a transforma em tema privilegiado e explicação para todos os males enfrentados pela região além de servir de pretexto para as reivindicações as mais diversas, desde investimentos na região até a própria manutenção das relações de poder aí presentes, é enfim o objetivo maior deste trabalho.

2) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COORDENADOR: NANCI NEIZA DE OLIVEIRA MIRANDA (UFAC)- 003
 MARIA JOSÉ BEZERRA (UFAC)- 003
 HILDA PIVARO STADNIKY (UEM)- 12/8
 IRENE RODRIGUES DA SILVA FERNANDES & ZELIA
 CAVALCANTI DE MELO (UFPB)- 181
 MARCELO SANGLARD VALENTIM (USU-EHLAM)- 030

12/8- A QUESTÃO AGRÁRIA NO PARANÁ: PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO

Este projeto trata-se de desmembramento dos trabalhos de coleta de fontes primárias para "História Agrária do Paraná", enquanto uma das linhas de pesquisa do Centro Paranaense de Documentação e Pesquisa. A proposta mais abrangente trata de dar conta da inserção do Paraná em uma contextualização mais ampla e partir do estudo de conjunturas, evidenciar a textura da História Regional, que a partir de condição multifacetada, revela particularidades que podem ser explicativos para o processo de diversificação da produção na região norte do Paraná. Nesta linha, várias foram as pesquisas desenvolvidas, inclusive por organismos ligados à política estadual e nacional. Entretanto elas ainda não exploraram o material produzido, a nível do Instituto Brasileiro do Café, através dos processos de erradicação e da política de revigoração dos cafeeiros, implementada, em seguida. Assim o trabalho realizado junto ao IBC na região norte do Paraná - agências de Londrina e Maringá - tem o objetivo de recuperar toda a documentação pertinente face a iminência de sua queima. Sistematização e organização da documentação, elaboração de guias de arquivo, para uso da comunidade científica, bem como a organização de um banco de dados, são etapas do trabalho proposto. A importância do acervo do IBC reside na inexistência de cópia da documentação na Agência Central do órgão e no caráter inédito de sua utilização pelos pesquisadores em geral.

003- A PESQUISA HISTÓRICA E AS FONTES

O curso de História da Universidade Federal do Acre, tem procurado, dentro do possível, superar a dicotomia existente entre a pesquisa e o ensino, por entender que o real papel da Universidade é produzir novos conhecimentos, tomando como ponto de partida o saber constituído e sistematizado, e, de acordo com a lógica histórica, que dentre outros aspectos coloca que o conhecimento histórico é por sua natureza, provisório e incompleto; mas nem por isso inverídico, seletivo, limitado e definido pelas pesquisas feitas à evidência, portanto só verdadeiro dentro do campo assim definido, e de acordo com estes princípios teórico-metodológicos, através das disciplinas Metodologia da Pesquisa Histórica I e II, os discentes tem empreendido esforços para materializar trabalhos monográficos sobre a História do Acre. No nosso entender, tais trabalhos são "pioneiros" tanto pela originalidade das temáticas quanto pelas condições de produção, e o CDIH (Centro de Documentação e Informação Histórica) tem procurado disseminar junto à comunidade acreana, a importância da preservação arqui vística regional, e em especial trabalha junto aos docentes e discentes às técnicas arquivísticas imprescindíveis para o desenvolvimento das pesquisas. Não se pode conceber mais que o ensino universitário seja dissociado do conhecimento que o "laboratório" propicia.

030- PASSOS E DESCOMPASSOS PARA ORGANIZAÇÃO DE UM CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS NUMA UNIVERSIDADE PRIVADA

O objetivo desta comunicação é discutir os primeiros passos no sentido da organização de um Centro de Estudos e Pesquisas de América Latina, dentro da realidade de uma universidade particular. Com este Centro de Estudos pretendemos uma maior aproximação dos graduandos com as atividades de pesquisa, com o manuseio do acervo documental, sua organização e sua conservação. Nos caminhos da viabilização do Centro de Estudos Históricos Latino-Americanos (EHLAM), da Universidade Santa Ursula, nossa comunicação propõe uma discussão sobre as dificuldades para sua implantação e manutenção. A falta de apoio institucional; a falta de engajamento dos docentes, em função de sua própria condição de professor-horista; a falta de verbas e a contratação de pessoal especializado; a "incompetência" da Universidade privada para investir no seu corpo discente; a discriminação que sofrem os alunos e qualquer iniciativa proveniente de uma Universidade particular, frente aos agentes financiadores das atividades acadêmicas no Brasil.

Por fim demonstramos como vamos "recriando" as condições para o funcionamento do Centro e os resultados obtidos até agora. As diversas atividades desenvolvidas nos ramos da pesquisa e ensino, a oportunidade de estágio para os graduandos nos trabalhos propostos pelo EHLAM, quais sejam: o treinamento no trabalho de pesquisa histórica, na

organização do acervo documental, no intercâmbio com diversas entidades culturais no Brasil e América Latina, na elaboração de um boletim informativo "HISTORIA EM CURSO", publicado através do EHLAM, onde divulgamos trabalhos de graduandos e profissionais de História; e na promoção de cursos de extensão e aperfeiçoamento.

181- IMPLANTAÇÃO DA LINHA TEMÁTICA: QUESTÃO AGRÁRIA NA PARAIBA

A presente comunicação visa expor sobre o processo de implantação de uma linha de pesquisa sobre a questão agrária na Paraíba. Tal iniciativa se impõe como uma necessidade para compreensão da realidade paraibana, cuja formação histórica se apoiou em base agrária. Para tanto há necessidade da realização de trabalhos preliminares que fundamentam o seu desenvolvimento, considerando-se a grande carência historiográfica nesta área. Além disto, os estudos preliminares deverão se constituir um ponto de partida para a análise sistemática da questão agrária por historiadores, exigência posta cada vez mais a estes profissionais. Dentre as tarefas planejadas e em execução destacam-se: a realização de seminários visando a fundamentação teórica da pesquisa e a troca de experiências entre especialistas de áreas diversas; o levantamento de fontes documentais; bases históricas da ocupação do espaço paraibano e estrutura fundiária.

TERÇA FEIRA

24 DE OUTUBRO

BLOCO B

14:00 HORAS

3) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES COORDENADAS

LENDO A REPÚBLICA

COORDENADOR: MANOEL LUIZ LIMA SALGADO GUIMARAES (UFRJ)- 155
 PAULO KNAUSS DE MENDONÇA (UFRJ)- 156
 ANTONIO CARLOS AMOR GIL (UFRJ)- 157
 HELOISA MARIA BERTOL (UFRJ)- 154

155- LENDO A REPÚBLICA: A HISTORIOGRAFIA E A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Dando prosseguimento aos nossos estudos acerca da Historiografia Brasileira no século XIX, e mais especificamente acerca da questão da Nação por ela tratada, pretendemos discutir a interpretação do movimento de 15 de novembro de 1889 nos textos historiográficos. Interessa-nos perceber o tratamento que este fato ganha, tanto por parte da historiografia "acadêmica" materializada por este exemplo nas produções do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, quanto pelos manuais destinados ao público escolar. A partir da análise destes textos objetivamos compreender, tendo em vista a nova organização política instaurada com o 15 de novembro, a construção de conceitos tais como Nação, associada à historiografia da metade do século XIX à Monarquia.

156- O COMBATE PELO FATO: A HISTORIOGRAFIA E O ADVENTO DA FRANÇA ANTÁRTICA

A historiografia apresenta-se como lugar privilegiado de construção do imaginário em torno de episódios históricos, contando com o discurso para sua legitimação. O advento da França Antártica, ou seja, a tentativa francesa de ocupação da Guanabara, não foge à regra neste sentido. Muito já se escreveu em torno deste episódio histórico, entretanto pouco diferencia a produção historiográfica de diferentes épocas. A partir de um levantamento dos principais textos que abordam o tema da "invasão" francesa seiscentista, buscamos a análise do discurso e a identificação dos principais enunciados. No que se refere aos textos mais recentes, observa-se um certo descaso com temas coloniais como as ditas "invasões estrangeiras", em favor da abordagem estruturais. Por sua vez, os textos de cunho mais tradicional não conseguem avançar no tratamento das questões suscitadas. Por isso defendemos o princípio de que o discurso acerca do dito episódio mantém-se informado pela historiografia do século XIX. Para tanto, buscamos os autores mais destacados, que se debruçaram sobre o advento da "França Antártica": Robert Southey, Francisco Adolfo Varnhagen, Paul Gaffarel e Arthur Heulhard. A partir dessas interpretações consagradas, o alcance do fato fica restrito à dimensão de um conflito entre franceses "guanabarinóis" e portugueses "bahianos e vicentinos", descartando-se a efetiva ação indígena. A

compreensão fica mais restringida pela fixação de personagens como Villegagnon, Mem de Sá, Estácio de Sá, Cunhambebe ou Araribóia. Dilui-se assim a disputa pelo monopólio colonial e a dependência face às culturas nativas, a fim de afirmar o predomínio europeu no Novo Mundo. Em assim sendo, evidencia-se um aprisionamento do discurso e a necessidade da recolocação dos eixos de análise.

151- ARTESãos E ALFAIATES COSTURANDO UMA NAÇÃO: UM BRASIL ENTRE BRASIS

Consideramos a Conjuração Baiana dentro de um contexto mais amplo e significativo: a Revolução Atlântica. Jacques Godechot contextualiza a Revolução Francesa como uma revolução de cunho democrático que se estende a vários países do mundo ocidental.

Tentamos discutir a Revolução Atlântica nas áreas coloniais, neste sentido analisamos criticamente a leitura do Iluminismo empreendida pelos letrados coloniais. Uma das características peculiares da Conjuração Baiana é a participação de diversos setores marginalizados (desclassificados) que agiam no sentido de tentar aumentar o exercício da cidadania.

Devido aos estudos ainda preliminares, pretendemos esboçar um balanço historiográfico das abordagens feitas até hoje sobre o assunto.

154- A IMAGEM DO ÍNDIO NA HISTORIOGRAFIA DO SÉCULO XIX

O Indianismo tem sido considerado, tradicionalmente, como um movimento ligado à formação nacional. Tomando-o como uma categoria ideológica ele pode ser considerado como resultado da historiografia do século XIX. A historiografia no século passado visava construir uma História do país, dando-lhe caráter genético e original - história nacional. O índio estaria na sua gênese e lhe daria originalidade relativamente à metrópole. Porém, uma análise daquela historiografia mostra que a imbricação do discurso com a filosofia das Luzes e a partir desta, particularmente, com a noção de civilização, produziu uma imagem do índio que não foi exatamente aquela reificada pelos chamados indianistas. Para o historiador mais proeminente daquele momento o índio não deveria ser considerado como o ancestral do brasileiro.

3) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COORDENADOR: ZELUIZA DA SILVA FORMIGA BRANDÃO (UFPB)- 183
 NEILIANE MAIA (UFPB)- 183
 ELIANE GARCINDO DAYREL & FRANCISCA LÚCIA
 NOGUEIRA (UFRJ)- 168
 CELESTE ZENHA & SILVIO PINTO (UNIMEP)- 002

183- CONFLITOS SOCIAIS RURAIS NA PARAIBA: DÉCADA DE 80

Não existe até o presente momento um quadro demonstrativo dos conflitos sociais ocorridos nas áreas rurais do estado da Paraíba. Várias entidades (FETAG, INCRA, SAMOPS, Etc) possuem documentos isolados que comprovam essas ações, sem que haja uma interligação no sentido de que se tenha um mapeamento destes conflitos.

O objetivo de nossa pesquisa é levantar todo este material referente a década de 80, para nos permitir um mapeamento dos conflitos ocorridos nas áreas rurais paraibanas, possibilitando detectar geograficamente as tensões, os hectares das terras em conflito, o número de famílias envolvidas e a quantidade dos conflitos ocorridos por ano.

168- LEVANTAMENTO DO ACERVO DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICO
RELATIVO À AMÉRICA HISPÂNICA ENCONTRADO EM BIBLIOTECAS
DO RIO DE JANEIRO

Esta pesquisa tem como objetivo o levantamento do acervo referido no título supra-indicado, visando divulgar e incentivar os estudos sobre a América Latina e está vinculado a um projeto mais amplo, denominado América Latina: 500 anos de Dominação.

Para melhor abordagem metodológica determinamos corte de ordem espacial e temporal. Selecionamos as bibliotecas de acordo com a importância em número de volumes e especificidades do acervo.

A primeira parte já concluída refere-se à América Pré-Hispânica e à Conquista.

002- INVENTÁRIO E REFERENCIAÇÃO DE FONTES PARA ESTUDO DA
REGIÃO DE PIRACICABA

O projeto tem por objetivo constituir um sistema de referenciação de fontes que permita auxiliar a pesquisa histórica sobre a região de Piracicaba. Realizamos um levantamento de instituições onde estão localizados os corpos documentais que foram indexados num sistema de fichas inserido em computador. Através do sistema desenvolvido é possível "buscar" todas as fichas referentes a uma determinada instituição ou a um determinado assunto pela equipe de pesquisadores.

4) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COORDENADOR: JAIME DE ALMEIDA (UNB)- 212
 ELEONORA ZICCARI BRITO (UNB)- 211
 LIENE MARIA MARTINS SEHUTZ (UNISINOS)- 192
 FLAVIO DOS SANTOS GOMES (UERJ)- 029/B)
 MARIA CHRISTINA DE C. FREIRE ROCHA
 (UGF/UFRJ)- 209

211- SANTA DICA

O objeto deste estudo é o movimento político religioso, ocorrido em Lagolândia, município de Pirinópolis, Estado de Goiás, cujo início situa-se nos anos 20 deste século, estendendo-se até 1970, data de falecimento de sua líder Benedita Cipriano Gomes. Entretanto, nos anos 20 e 30, o movimento atinge o seu ápice e enfrenta a maior repressão.

Neste período, "Santa" Dica liderou batalhões formados por seus adeptos para lutar contra a Coluna Prestes (1925) e participar da Revolução Constitucionalista de São Paulo.

Transgrediu e se submeteu à lei de uma sociedade cujos padrões chocavam-se fortemente com os de sua comunidade - a Corte dos Anjos.

Teve sua comunidade metralhada pelas forças estaduais, foi presa diversas vezes, banida mesmo do seu Estado de origem, e "fez" candidatos para estas mesmas forças que a reprimiam.

192- O PROCESSO MISSIONEIRO E O PACTO SOCIAL BRASILEIRO

Justifica-se o tema por ver no projeto da atual política brasileira de Pacto Social, o momento parecia se experiencializar modelos econômicos-administrativos para a recuperação das populações periféricas urbanas, que têm permanecido marginalizadas, com possibilidades cada vez menores de sobrevivência; por considerar como única saída de sobrevivência das populações marginalizadas, um sistema cooperativo com diferentes atividades produtivas guiadas por interesses econômicos particulares e coletivos para o bem estar comum, ideais estes existentes no modelo Jesuítico.

Entre as hipóteses encontra-se... Não teria correspondência com os ideais do Pacto Social, criar uma comunidade auto-suficiente com um sistema de reciprocidade e distribuição igualitária, cooperativa, coexistindo com a iniciativa privada?

Os procedimentos a serem adotados para a execução desta pesquisa constarão da utilização do método comparativo e crítico na ampla pesquisa bibliográfica no que se refere aos assuntos básicos: sistema de propriedade, administração, participação do Estado, economia, educação, etc...

Pesquisa de área (campo) experimental de município de Novo Hamburgo, levantando características e possibilidades de aproveitamento; pesquisa sobre população periférica do município estabelecendo características, número,

saúde, ocupação, recursos, possibilidades, etc...; estabelecer uma linha de ação para a execução da redução moderna, organização do espaço, a ordem política, economia social, etc...

212- UMA SANTINHA CAIPIRA: MILAGRE E CIÊNCIA NA LUTA PELA TERRA EM SÃO LUIS DO PARAÍTINGA (SP) - 1918

Fenômeno de messianismo rural abortado pela ação combinada da polícia, da medicina e da imprensa burguesa, a santinha cabocla de São Luis do Paraitinga é mais um exemplo da multiplicidade de formas de expressão da luta de classes no vivido da história.

029/B- ESCRAVOS DA RELIGIAO: FAMILIA E COMUNIDADE ESCRAVA NOS ENGENHOS DA ORDEM BENEDITINA NO SÉCULO XIX

Este estudo tem como objetivo a análise da estrutura demográfica das famílias escravas nas fazendas pertencentes à Ordem Beneditina, no Rio de Janeiro no século XIX. A partir de inventários de bens de fazendas beneditinas (1863-1871) pretendemos analisar a composição dos plantéis dos engenhos (cor, idade, sexo e ocupação), a constituição de famílias escravas (de até três gerações), a divisão do trabalho entre homens e mulheres (trabalho especializado e de lavoura nos engenhos), o trabalho de aprendizado de crianças a partir dos 12 anos, etc. A pesquisa, em fase inicial, tem como principal objetivo analisar as formações de famílias escravas (casados, viúvos, filhos legítimos e mães solteiras) dessas propriedades, seus laços de parentesco (tios, irmãos, avós) e compadrio, a constituição de comunidades escravas em torno da organização do trabalho e o espaço destas famílias no interior das senzalas (os beneditinos possuíam senzalas por unidades familiares).

UMA PROPOSTA DE MÉTODO NA UTILIZAÇÃO DOS MITOS GREGOS PARA O CONHECIMENTO HISTÓRICO - O MITO DE ÉDIPUS

A civilização do "Bronze recente", na história grega é aí denominado por "Micênica" ou "Palaciana" e compreende o período entre 1500 e 1200 a.c.. Esta civilização unira progressivamente o que se tornaria o "Mundo Grego", até então separado em três áreas culturais distintas: a das cicladas, a de Creta e a da Grécia balcânica.

Na proposta de método de utilização dos mitos gregos para o conhecimento histórico da referida civilização usamos como paradigma o mito de Édipo por que:

A) trata-se de um mito sobre o qual há muitas referências nas fontes gregas;

B) pela multiplicidade de ações-típicas da sociedade que abordamos, na narrativa deste mito;

C) pelas variadas leituras deste mito, verificáveis desde Homero e os logógrafos até as tragédias de Sofócles, representando variantes importantes de sua estrutura mítica, o que facilita o trabalho que realizamos.

Pretende-se demonstrar que o estudo dos mitos gregos e seu desvelar é amplo campo de recursos que beneficia e alarga campo de compreensão e conhecimento da história da Antiguidade.

TERÇA FEIRA

24 DE OUTUBRO

BLOCO C

14:00 HORAS

5) SESSAO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COORDENADOR:

ROSA MARIA ALVES & ALÉXIA PADUA FRANCO (UFU)-
042

LÚCIA DE FATIMA GUERRA FERREIRA, ANNA CRISTINA
FARIAS DE CARVALHO, JOSINEIDE DA SILVA BEZERRA,
KATIA MARIA DA COSTA & SANDRA VALÉRIA ALVES
SALES (UFPB)- 188

042- ARQUIVOS HISTÓRICOS E A QUESTÃO DA SOCIALIZAÇÃO DO
SABER

O objetivo desta comunicação será apresentar e discutir a primeira fase de uma pesquisa relativa a algumas das atuais experiências de montagem de Arquivos Históricos de Uberlândia, quando investigou-se o Arquivo Público Municipal de Uberlândia e o Setor de Arquivo Histórico/Permanente da Divisão de Arquivo Geral da Universidade Federal de Uberlândia.

A análise destas duas iniciativas de criação de arquivos oficiais foi feita mediante contato direto com estas organizações, examinando entrevistas orais realizadas junto aos seus funcionários e os seus documentos textuais produzidos para planejar a sua organização e funcionamento.

Através deste estudo foi possível compreender como cada destes arquivos exercem, a partir da seleção e organização dos documentos históricos, da determinação de seus usuários e de outras medidas mais, a socialização ou o escamoteamento do saber sobre diferentes aspectos da cidade de Uberlândia e região, atendendo aos interesses e compromissos do lugar social onde estão inseridos.

188- CADASTRO DE ENTIDADES PARAIBANAS

Este projeto encontra-se em andamento no Núcleo de Documentação Histórica e Regional-UFPB com apoio do CNPq através do Programa de Bolsas por Quota. Sua finalidade é constituir um conjunto de informações sobre entidades paraibanas e especialmente sobre seus arquivos. Foram selecionadas 20 cidades do Estado da Paraíba para aplicação de questionários em entidades de diversas naturezas, tais como sindicatos, associações profissionais e comunitárias, arquivos públicos, entidades religiosas e culturais em gerais. A primeira etapa deste projeto, já concluída, refere-se à capital do Estado e encontra-se em fase de elaboração de catálogo.

Ao lado do cadastramento, realiza-se um trabalho de conscientização no sentido da preservação documental e da própria construção da história de cada entidade.

QUARTA FEIRA

25 DE OUTUBRO

BLOCO A

14:00 HORAS

1) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES COORDENADAS

O PROFESSOR DE HISTÓRIA E A QUALIDADE DE SEU ENSINO

COORDENADOR: ELZA NADAI (USP)
 ANA MARIA LUCHESI CARVALHO (USP)
 ERNESTA ZAMBONI (USP/UNICAMP)
 KATIA ABUD (UNESP)

Serão analisadas quatro pesquisas realizadas em diferentes localidades do Estado de São Paulo (Capital, Campinas e Franca) e uma no Estado do Acre (Rio Branco). Elas têm como objeto comum a atuação do professor de História na Rede Pública de Ensino de 1. e 2. graus. Procurou-se apreender a formação, o embasamento teórico-metodológico, a postura política e prática pedagógica do professor de História nos diversos níveis de sua atuação no cotidiano escolar. A coleta de dados foi apoiada basicamente em questionários, entrevistas e observação participante e seguida de análise qualitativa.

2) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES COORDENADAS

A ESCRAVIDÃO NEGRA NOS LIVROS DIDÁTICOS

COORDENADOR: HILDA PIVARO STADNIKY (UEM)
 ARLETE VIEIRA DA SILVA (UEM)
 IVANI ROGATTI OMURA (UEM)
 STELLA MARIS FIORINI (UEM)

A questão principal que orientou as pesquisas foi a tentativa de aproximação entre a nova produção historiográfica acadêmica - norteadas por novos referenciais teóricos e metodológicos da pesquisa histórica - e a assimilação desta ao nível da produção do material didático para o ensino de 1. e 2. graus. Na tentativa de dar uma solução ao aspecto volume de trabalho, se tomou a produção como um todo, optamos pela temática da escravidão. Por outro lado, a seleção da produção acadêmica foi orientada pelo tratamento temático considerado inovador, compartimentado e contido na temática geral da escravidão. A seleção de caráter qualitativo, marcada pelo enfoque do inédito, levou-nos a privilegiar categorias de análise como: a divisão sexual do trabalho, família escrava, resistência escrava (suicídios, rebeliões, crimes, fugas), punições e castigos, alforrias, brecha camponesa. As etapas do trabalho compreenderam: análise da produção acadêmica recente, resultando na elaboração temática, cujo material tem por objetivo subsidiar o professor em sala de aula; análise de livros didáticos utilizados pela rede de ensino público e particular, não a partir da crítica tradicional (aos manuais, mas tendo como ponto uma aproximação entre aquela elaboração temática e o modo como é enfocada pelos autores; elaboração

de quadros analíticos, de dupla entrada com 4 alternativas de classificação de tratamento dispensado às categorias temáticas. (CNPq)

1) SESSAO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COORDENADOR: ANTONIA BATISTA DO CARMO (UFPA)- 179)
 JOSÉ RICARDO ORIA FERNANDES (UNIFOR)- 158
 LEDNA ANDRADE MNACEDO GENOT (UEFS-BA)- 013
 EDNA MARIA DOS SANTOS (UFRJ)- 207

179- TERRA E PODER NOS LIVROS DIDATICOS

Objetivamos, nesta comunicação, realizar a análise de considerável uso nas escolas de 2. grau, no que tange aos conteúdos referentes ao conhecimento da História Medieval, especialmente sobre a questão da relação Terra e Poder. Consideramos de grande importância o estudo dessa questão, para compreensão do processo histórico medieval, donde o interesse em perceber a forma como a mesma se apresenta na bibliografia, o nível de profundidade alcançado e os seus limites como possibilidade de entendimento das relações entre os homens no Medievo.

158- APRENDENDO HISTORIA ATRAVÉS DA MUSICA

A presente comunicação individual consiste na divulgação de uma técnica de ensino que vem sendo usada como alternativa na sala de aula, visando superar a modalidade de ensino tradicional de História que se resume, no mais das vezes, em aulas expositivas fundamentadas em "discursos competentes" do professor e do livro didático, que já trazem um conhecimento histórico pronto e acabado, a ser incorporado passivamente pelo aluno. Tal técnica possibilita ao educando aprender História através da Música Popular Brasileira (MPB), mostrando que a História não é somente aquilo que está nos compêndios didáticos, mas que a música, por ser uma produção artístico-cultural, constitui-se em valioso documento histórico de um determinado período. Ao utilizarmos esta técnica, observamos que nossos alunos aprendem que na verdade TUDO é HISTÓRIA! Exemplo deste procedimento teórico-metodológico de ensino deu-se por ocasião do estudo do período recente de nossa História - o Regime Ditatorial Militar instaurado no Brasil pós-64. Ao invés de estudarmos o conteúdo tradicional veiculado pela literatura didática, que, muitas vezes, omite fatos históricos deste período, preferimos analisar as letras de músicas produzidas neste momento histórico (1964-1985) e que trazem subjacente uma mensagem ufanista, portadora da Ideologia da Segurança Nacional (ex.: a música de Tom e Ravel "Eu te amo meu Brasil"), ou uma postura contestatória ao status quo vigente e considerada, portanto "subversiva" para época (ex.: a composição de Chico Buarque de Holanda

"Apesar de Você" é o clássico e imortal, símbolo de toda uma geração. "Prá não dizer que não falei das flores" de Geraldo Vandré). A grande vantagem, a meu ver, da utilização desta técnica de ensino é que ela possibilita a incorporação de novas linguagens no trabalho cotidiano e profissional de História, abrindo perspectivas para um ensino crítico, interpretativo, analítico e conscientizador, que venha despertar o gosto e o interesse do aluno para o estudo e a pesquisa da Ciência Histórica.

013-IMPLANTAÇÃO DE NÚCLEOS DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL EM ESCOLAS DE 1. GRAU

A proposta visa desenvolver um mapeamento documental na região de Feira de Santana, Bahia, reunindo todos tipos de fontes disponíveis para formar arquivos abertos à comunidade. Professores e alunos das escolas de 1. grau participam da implantação do Núcleo de Documentação realizando o levantamento, a coleta, a classificação de fontes e organização e dinamização do mesmo. Trata-se de uma alternativa para o ensino de História, pois oferece a possibilidade de reflexão sobre a realidade regional, mais próxima da escola de 1. grau. Esta pesquisa tem como objetivos: abrir espaço à população para reconhecer, discutir e revalorizar sua identidade cultural e assegurar resistências na memória coletiva; provocar o interesse por uma política de preservação de fontes; estimular a produção científica de : textos didáticos alternativos, cadernos populares, catálogos de fontes coletadas, publicações sobre a memória histórica do município envolvido. A fundamentação teórico-metodológica inclui: a pesquisa participante, admitida por Paulo Freire, que resgata o conhecimento para aumentar o poder de interferência de uma comunidade sobre a sua realidade; os métodos de análise da cultura popular, de Jean Claude Bouvier, que utiliza o etno-texto como discurso livre da sociedade, produzido a partir da História Oral. O projeto atraiu a participação de professores de outras áreas da equipe da Extensão Universitária, resultando na elaboração de cadernos populares, contendo estudos interdisciplinares sobre o município para escolas locais.

207-A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NOS LIVROS DIDÁTICOS: REFLEXÕES DO HOMEM COM A TERRA

Discutir o conceito de Violência Simbólica de Bourdier, analisando através desse referencial teórico, como a questão da Terra, de propriedade, das relações sociais de produção são enfocados nos manuais de 1. grau de ensino.

2) SESSAO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COORDENADOR: MARIA NAZARÉ SARGES (UFPA)- 199
 IRENE RODRIGUES & ROSA GODDY (UFPB)- 195
 ALEXANDRE PACOBAHYBA RAPOSO (USU)- 026
 MARTA REGINA DA CUNHA RIBEIRO (USU)- 028

199- BELÉM: A URBE COMO PRODUTO DAS RIQUEZAS

Com o apogeu da economia de borracha, Belém passa por um conjunto de reformas patrocinado pelo poder público e cujos princípios básicos se apoiavam na condenação dos hábitos e costumes da população, colocada em prática através de uma política sanitária, e a remodelação do espaço público central, identificado com o modelo urbano europeu.

A ação dinamizadora do "embelezamento visual da cidade" estava associada à economia, mas também à demografia e aos valores estéticos de uma classe social em ascensão (seringalistas, comerciantes, fazendeiros), além da colocação em prática da idéia positivista de progresso enfatizada pelo novo regime republicano.

O presente trabalho centrará sua análise na administração de Antonio Lemos, justamente por este simbolizar, enquanto representante do estado (a nível municipal), a ação modernizadora de uma cidade que ao final do século XIX vivia o impacto do capitalismo.

195- URBANIZAÇÃO DA ORLA MARITIMA DO MUNICIPIO DE JOAO PESSOA

Dos anos 50 até nossos dias, que enfoca o povoamento e urbanização das praias mais centrais, verificamos que esta área era ocupada apenas por veranistas e vilas de pescadores. Depois do asfaltamento da avenida que liga a cidade ao litoral, foram construídos alguns conjuntos e a exploração imobiliária e as altas taxas de impostos cobradas pelo governo, com o intuito de incentivar a construção e, ao mesmo tempo concorrendo para expulsar os pobres; esses vendiam seus casebres e se instalavam à margem oposta do rio, debaixo de uma barreira, sem qualquer requisito de segurança. Esta favela foi "humanizada", quando se deu um desabamento de terras, morrendo seis pessoas; nas eleições os moradores funcionaram como "curral-eleitoreiro"; em 1989, novo desabamento e os socorros vieram das diversas facções políticas que se aproveitaram da calamidade e angariar compromissos eleitoreiros. Demonstrando assim que os interesses eleitoreiros se disfarsam aproveitando-se da oportunidade das catástrofes.

026- MARCHE AUX FLAMBEAUX: UMA ANÁLISE HISTORIOGRAFICA

Neste trabalho preocupamo-nos em repensar o cotidiano fluminense nos anos de 1888 a 1889, quando eclodem diversos movimentos populares aliados à propaganda republicana.

Ao estudarmos o cotidiano fluminense constatamos a existência da MARCH AUX FLAMBEAUX como ideal de "liberdade" e "luz" necessária à realidade nacional, a conquista da República.

O presente trabalho compreende o estudo da cidade do Rio de Janeiro, à época próxima da proclamação da República, num enfoque de mentalidade coletiva.

Esta revisão historiográfica será tema de explanação nessa comunicação.

TERÇA FEIRA

25 DE OUTUBRO

BLOCO B

14:00 HORAS

3) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES COORDENADAS

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA E TÉCNICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NO MEIO RURAL

COORDENADOR: MARIA DO CARMO R. ARAÚJO (UFC)
FRANCISCO CARLOS J. BARBOSA (UFC)
ELIONE DIOGENES (UFC)
PAULO SERGIO (UFC)
REGINA CLAUDIO (UFC)

O Pró-docente Rural-Caucaia é um programa de extensão universitária resultante de convênio entre a UFC e a Prefeitura Municipal de Caucaia, e objetiva capacitar professores leigos a nível de 1. grau. Com a inserção da disciplina de História vislumbramos a possibilidade de vivenciar o ensino de História compatível com as concepções de História, de ensino/aprendizagem e de saber que vínhamos discutindo no interior da Universidade, nas entidades profissionais e mesmo informalmente. Tais discussões centram-se nos seguintes vetores: a) romper com a hierarquização do saber, que é o fulcro de uma relação autoritária; b) romper com o ensino de História que se configura como um produto acabado que exclui a realidade do aluno. Essas considerações se entrelaçam naturalmente e nos permitem refletir sobre a possibilidade de levar o aluno a pensar historicamente, a ver a história vivida não como algo pronto, inexorável, mas como um vir-a-ser; na possibilidade de levar o aluno a produzir conhecimento e não somente reproduzir.

Com essa expectativa, desenvolvemos o curso, que compreende quatro semestres, com aulas mensais abordando no primeiro período a história de vida do aluno, procurando com esta metodologia a refletir junto com ele a sua própria condição de ser histórico; no segundo período trabalhamos as formas de organização de trabalho na zona rural de Caucaia, a partir das pesquisas que os alunos realizavam; no terceiro período enfocamos a comunidade dos remanescentes indígenas Tapebas, buscando ver como organizam sua existência e suas experiências histórico-culturais; no quarto período estamos procurando construir uma história de Caucaia através da temática do lazer, que está sendo realizada a partir de depoimentos orais.

3) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COORDENADOR: REGINA HELENA MARTINS DE FARIA (UFMA)- 166
 MARILENE ROSA NOGUEIRA DA SILVA (UGF)- 159
 FLAVIO DOS SANTOS GOMES (UERJ)- 029/A

166- A ESCRAVIDÃO E A TRANSIÇÃO DO TRABALHO LIVRE NO
 MARANHÃO.

A historiografia regional cristalizou a tese de que o trabalho escravo foi predominante na agricultura de exportação na Província do Maranhão, até 1888, quando a abolição da escravatura teria desorganizado completamente a grande produção de algodão e da cana-de-açúcar. Esta pesquisa pretende avaliar a participação real do trabalho escravo e identificar as formas de trabalho livre que já existiam na agricultura de exportação maranhense. Para analisar a discussão existente sobre o assunto nas décadas de 1870 e 1880, no Maranhão, lançamos mão da documentação oficial (Legislação, Anais da Assembléia, Relatórios, Fals e mensagens dos presidentes da província) e de alguns jornais locais. Trabalhando a questão mais específica da transição no Maranhão nos detivemos no Município de Viana utilizando o censo de 1872, as matrículas de escravos 1872/73 e de 1886/87, as tabelas de exportação e os inventários e livros de Notas de Cartório do 2.º Ofício do Município de Viana.

159- TRABALHO E PODER - RIO DE JANEIRO 1870/1910

Esse trabalho se apresenta como desdobramento de nossa dissertação de Mestrado que analisou a escravidão urbana através do negro de ganho, elemento específico e característico da escravidão na cidade. Nesse estudo em lugar do escravo de ganho surge a figura dos ambulantes e trapicheiros. Encontramos nessa atividade trabalhadores negros e mulatos ex-escravos da própria cidade ou de outras regiões, brancos pobres nacionais estrangeiros, todos atraídos pelas possibilidades que a cidade propiciava. O estudo demográfico da cidade do Rio de Janeiro aponta para um grande crescimento populacional, ocorrido principalmente nas últimas décadas do século XIX e na primeira década do século XX- parâmetros iniciais dessa pesquisa.

Através do estudo das posturas municipais procuramos analisar como se efetuou na prática o projeto político nacional que se preocupava em garantir a transição do trabalho escravo para o livre sem desarticular mercado. Esta questão apesar de já ser uma preocupação desde 1850, se explicita principalmente nas Leis de 1871, 1879, e pelas Posturas Municipais decorrentes destas. O trabalho e o trabalhador são as grandes preocupações das elites. Nos debates da Câmara Municipal carioca percebe-se a partir de 1870 a construção de uma ideologia de valorização do trabalho, sua desescravização, sua importância para a ordem e para o progresso.

029/A- A CORTE DOS QUILOMBOLAS: OS QUILOMBOS NA CORTE E NA
PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO

Em toda a parte da América, durante a escravidão, são registradas as formas de inúmeras comunidades de escravos fugidos e os esforços das autoridades para reprimi-las. No Brasil foram chamados QUILOMBOS OU MOCAMBOS, no restante da América receberam denominações diversas; PALENQUES na América Espanhola, MARONAGE nas Antilhas Francesas e Marron Communities na América Inglesa. A historiografia brasileira pouco tem se referido aos quilombos como forma consequente e efetiva de luta de escravos. Os quilombos brasileiros, a não ser o de Palmares, no século XVII, ressaltando sua "grandiosidade" e "longevidade", aparecem na Literatura como forma de luta uniforme e repetitória. Este estudo tem como objetivo analisar as formações quilombolas na Corte e Província do Rio de Janeiro no período de 1810-1830. Pretendemos perscrutar as diversas relações dos quilombolas nas zonas rurais e urbanas, seus locais de esconderijos, os vários discursos produzidos para a sua repressão e os seus possíveis mecanismos de resistência/acomodação.

4) SESSAO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COORDENADOR: MARIA DO CÉU RIBEIRO CHAVES (UFAL)- 027
RENI DALVA LACERDA GOMIDE (UFAL)- 027
MARIA REGINA NINA RODRIGUES (UFMA)- 039
JOSÉ QUEIROZ CARNEIRO (UFPA)- 197
ALICE MITIKA KOSHIYAMA (USP)- 001

027- SALGEMA: UMA INDÚSTRIA ALAGOANA EM QUESTÃO

A pesquisa tem como eixo nuclear o estudo sócio-econômico-político e ideológico dos novos rumos no desenvolvimento industrial de Alagoas com a implantação da Salgema na década de 60.

O processo histórico da industrialização de Alagoas será analisado no contexto da dependência agro-canavieira e sua subordinação que ocorre em relação ao plano externo.

Pretende-se verificar a crise resultante das contradições das forças produtivas e nas relações sociais que a estruturam: as oscilações entre a produção e o ICM para o Estado, o mercado e a mão de obra local. Interligar através de operações de "decodificação" do discurso - a nível de artigos editoriais ou noticiário na Imprensa, depoimentos de operários, moradores do Bairro Pontal da Barra e autoridades do Pólo ou governamentais - a matriz ideológica, as opções políticas, bem como os interesses de classe em jogo.

Objetiva-se com a análise crítica de todos os materiais e fontes existentes contribuir com subsídios para uma política de planejamento econômico do Estado.

039- ESTADO, EDUCAÇÃO E IDEOLOGIA NEO-CAPITALISTA: UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO NO MARANHÃO NAS DÉCADAS DE 60/70

O trabalho que pretendemos desenvolver tem como objetivo analisar as propostas e as práticas educacionais implantadas no Maranhão nas décadas de 1960/1970 e 1980. Essas propostas estão vinculadas ao Estado burocrático-militar e ao capital monopolista que se implantou no Brasil a partir de 1964. O capital monopolista ao se instalar junto à sociedade brasileira valeu-se do Estado intervencionista, da técnica e do planejamento para consecução dos seus interesses, quais sejam, o de continuar a explorar a classe trabalhadora. Com a implantação do Capitalismo social o planejamento educacional voltou-se totalmente para uma tecnologia educacional. A luz da educação centrada no economicismo e pretensamente apolítica, são planejadas e postas em prática as reformas educacionais, após 1968, nos seus diversos níveis. No capitalismo social, a educação, à luz da ideologia pós-liberal, tem sido elaborada desvinculada do processo histórico. O planejamento educacional volta-se totalmente para uma tecnologia educacional. As políticas educacionais são elaboradas para toda a coletividade. Sabe-se, contudo que a população como um todo está longe de ser atendida no que se refere ao direito de ser escolarizada. Para implantação do capitalismo social no Brasil, a intervenção do Estado tem se tornado imprescindível, visto legitimar uma prática de racionalização tecnológica, e uma ideologia de igualdade social, junto aos trabalhadores. Nessa proposta contudo, está contida uma política autoritária e desmobilizadora, por isso, não pode vir a se constituir numa prática que venha a atender aos verdadeiros interesses das camadas mais pobres da população.

197- O PESSEDISMO E O BARATISMO NO PARÁ

Este trabalho pretende analisar a estrutura interna do Partido Social Democrático no Pará, desde sua fundação, em maio de 1945, até sua extinção em 1965, dando destaque à figura carismática de seu fundador, Magalhães Barata que durante cerca de 14 anos comandou, com absoluta e incontrastável autoridade, a nova agremiação política.

O trabalho ressalta as relações pessoais de comando com que Barata conduziu o partido desde a sua fundação, sua presença no poder, as alianças partidárias, a dura oposição coligada que enfrentou e sobretudo a organização muito peculiar da agremiação que, diferindo em certo sentido do PSD nacional, ocupou um espaço significativo na vida do Pará.

São, na verdade, dois estudos que se cruzam e se interpenetram: um partido político que sobressaiu na vida paraense, com longo predomínio eleitoral e governamental e a influência direta e constante de uma personalidade forte, que também dominou a cena política paraense por largos períodos.

001- OTTO MARIA CARPEAUX JORNALISTA DO CORREIO DA MANHÃ
(1963-1966)

Analisando os textos publicados de Otto Maria Carpeaux, sobre política internacional, na página 4, do Correio da Manhã, de julho de 1963 a janeiro de 1966, constatamos que o autor marcou sua posição contrária às restrições à liberdade de opinião e de organização político-partidária. Em vários momentos, sua coluna serviu para marcar uma clara aversão aos atos do regime militar e seus aliados.

O Correio da Manhã, no período 1963-1966, adotou duas posições políticas aparentemente contraditórias: apoiou o Golpe de 64, para logo depois iniciar uma oposição sistemática ao primeiro governo militar pós golpe de 64.

A nossa hipótese é que as diferenças entre o Correio da Manhã e Otto Maria Carpeaux não eram circunstanciais, mas decorriam de perspectivas ideológicas diversas. Nos textos jornalísticos, a ideologia é detectável a partir do exame da produção de um período que vai além do tempo curto; e avaliando a produção de textos jornalísticos como produção para o mercado (Rossi-Landi) e expressão de função partidária (Gramsci). (CNPq)

QUARTA FEIRA

25 DE OUTUBRO

BLOCO C

14:00 HORAS

5) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COORDENADOR: LEILA REGINA SCALA GOMIDE (UFU)- 045
 KARLA ADRIANA MARTINS BESSA & ROSA MARIA ALVES
 (UFU)- 043
 JANE FELIPE BELTRAO, ANA PAULA FAGUNDES CAMPOS
 & CLARICE DO NASCIMENTO MELO (UFPA)- 200

045- HIGIENIZAÇÃO E SAGRAÇÃO SOCIAL

Recuperamos em nosso trabalho, as atitudes de horror e preconceito mescladoras de ações caritativas-filantrópicas que envolveram o doente de lepra no Brasil do início do século XX e que se expressaram principalmente através da Campanha Nacional contra a Lepra, empreendida nos anos 30.

A partir da análise desta "campanha higienista", evidenciaram-se os mecanismos de triagem, controle e policiamento do cotidiano tanto do doente quanto de sua família assim como a consolidação dos espaços segregacionistas e profiláticos destinados aos doentes - Colônias- e a seus filhos comprovadamente sadios- os Preventórios - também como objeto de nosso estudo.

043- CRIME E SEXUALIDADE

Nesta pesquisa trabalhamos com 53 processos-crime de sedução da década de 50, referentes à cidade de Uberlândia. Os objetivos são em suma, os de detectar: quais as táticas utilizadas pelo Judiciário para lidar com este tipo de transgressão; por que se recorre ao Judiciário para solucionar o conflito criado entre réu e vítimas e quais os valores morais subentendidos na concepção e prática do delito de sedução.

Nossas conclusões até o momento são: 1) a maioria dos agentes envolvidos no crime de sedução são trabalhadores assalariados e as mulheres são na maioria empregadas domésticas; 2) a punição à transgressão recai sobre a mulher pois 45% dos réus são absolvidos, sendo outra grande parte dos processos arquivados sem uma definição do veredito final, pois a mulher é caracterizada como prostituta e portanto responsável pelo delito. Como prostituta a mulher passa a ser a ré do processo o que reafirma socialmente a concepção machista da sociedade uberlandense.

200-NOTICIANDO A AÇÃO POLITICA DAS MULHERES PARAENSES-
DOCUMENTOS SELECIONADOS

Coletânea de documentos que revela a ação política de mulheres no Pará por ocasião de movimentos grevistas. Os textos foram selecionados do noticiário político veiculado, pela imprensa, no período compreendido entre 1945 e 1964. A coletânea é produto da pesquisa "GREVES OPERARIAS NO PARA-período 1945/1964". Um estudo sobre a participação política de mulheres operárias.

SEXTA FEIRA

27 DE OUTUBRO

BLOCO A

14:00 HORAS

1) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES COORDENADAS

FORMAÇÃO DO PROFESSOR LEIGO DE HISTÓRIA NO BRASIL CENTRAL

COORDENADOR: DULCE POMPEO DE CAMARGO (UNICAMP)
 LUIS G. PAULO (ALDEIA TAPIRAPE)
 DAGMAR GATTI (MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX)
 ERNESTA ZAMBONI (UNICAMP)

Esta comunicação coordenada tem a função de discutir a formação do Professor leigo e do Professor indígena na região do rio Araguaia, a o norte de Mato Grosso, como também, o compromisso da Universidade com a sociedade brasileira. A necessidade de atuar neste campo específico, tem levado a UNICAMP a assinar convênios interdisciplinares com Secretarias de Educação, visando o aprofundamento de suas pesquisas e a divulgação de questões epistemológicas e metodológicas no campo da história e da educação. Nesta atividade de ensino/pesquisa encontramos uma população referencial espaço/temporais próprios, como também um idioleto específico. Os seus marcadores temporais estão diretamente condicionados aos fenômenos da natureza (chuvas, enchentes, lua, plantação, colheita). Manifestam uma visão fatalista do mundo, onde o limite entre a vida e a morte é muito tênue, e, além disso, narram de forma peculiar a história de sua gente. Por essas características perguntamos: no processo de formação desses professores, quais os princípios a serem trabalhados? A questão que se coloca é de "conteúdo" ? é de método? ou é muito mais profunda ?

2) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES COORDENADAS

HISTÓRIA, TERRA E PODER

COORDENADOR: ADALGISA VIEIRA DO ROSARIO (EX/1)
 CLÉRIA BOTELHO DA COSTA (EX/2)
 PHILOMENA GEBRAN (EX/3)
 JAYME ALMEIDA (EX/4)

EX/1- PESQUISA HISTÓRICA NA GRADUAÇÃO E TEMÁTICA DA TERRA

EX/2- PARA UMA HISTÓRIA DOS SEM-TERRA

EX/3- CAMPESINATO PERUANO - HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA

EX/4- FESTA E HISTÓRIA

1) SESSAO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COORDENADOR: LAURA HELENA BARACUHY AMORIM (UFPB)- 180
 EMANUEL SOARES DA VEIGA (USP)- 033
 DIANA MARIA DE FARO LEAL DINIZ (UFS)- 146

180- CULTURA ALGODOEIRA - UMA PRODUÇÃO DEMOCRÁTICA ?

A presente comunicação está voltada para o desvendamento da seguinte questão: a cultura algodoeira na Paraíba, sendo uma atividade acessível a pobres e ricos, revelou-se uma produção democrática. Esta forma de apreensão da atividade algodoeira é quase consensual dentro do conjunto da hsiotoriografia paraibana, face à repetência deste entendimento, procuramos buscar os fundamentos que comprovam a sua veracidade ou que denunciem ser a mesma uma distorção da realidade. Para tanto, realizamos um levantamento das relações de trabalho e formas e posse e uso da terras vigentes da Paraíba, nos anos 1930-39, fase áurea início da decadência desta lavoura, através da bibliografia e de Anuários e censos da referida época.

033- SOBRE O ABASTECIMENTO DAS MINAS DO ALTO PERÚ NO SÉCULO XVII

A geografia das regiões mineiras do Alto Perú, a saber baixas temperaturas, ausência de chuvas, solo infértil, etc. impediam o seu auto-abastecimento de gêneros alimentícios. Por outro lado, a metrópole exigia o consumo de suas manufaturas, vinhos, azeites, lãs, mantas, lenços, cobertores, etc. Esses artigos alcançavam a região via Lima, de acordo com a estruturação do comércio ultramarino espanhol. A irregularidade do tráfico das " FLOTAS Y GALEONES ", não raras vezes, provocou o desabastecimento de gêneros europeus. Coube à interlândia platina, a saber Córdoba, Tucumã, Jujui, Mendonza, etc. o preenchimento desta lacuna. Essa foi a oportunidade dessa região participar efetivamente do abastecimento das Minas do Alto Perú, gerando processo de acumulação de capitais, responsável pelo desenvolvimento daquela região meridional da América Latina.

146- EVOLUÇÃO DA PROPRIEDADE AGRÍCOLA EM SERGIPE

O presente trabalho analisa a questão da propriedade, abrangendo na primeira etapa a distribuição das primeiras sesmarias (1590) com a implantação das fazendas de gado e

engenhos, a pequena propriedade, engenhos centrais, e usinas. Na segunda etapa, analisa a propriedade no século XX, enfocando três conflitos de terra e três tentativas de resolução parcial dos problemas.

Como se trata de um trabalho de grande abrangência temporal, foi pesquisada e utilizada uma vasta documentação primária e secundária.

O trabalho comprova todo o processo de

concentração de terra observado em Sergipe, o que vai explicar, ao lado de uma maior conscientização dos trabalhadores sem terra, os conflitos sociais que explodem em diversos pontos do Estado.

Demonstra também, que as poucas iniciativas governamentais e privadas de distribuição da terra pela via da colonização não minoraram o problema da concentração da terra em Sergipe.

2) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COORDENADOR: HORACIO DE SOUZA CARNEIRO (UFMS)- 202
 ROGÉRIO DE OLIVEIRA RIBAS (172)
 FLAVIA ARLANCH MARTINS OLIVEIRA (206)

202- CAFÉ E COLONIZAÇÃO NO MATO GROSSO DO SUL

Após dominar o oeste paulista e o norte paranaense o café chegou, também, ao Mato Grosso do Sul. Ali a ocorrência de terra roxa, aliada a outros fatores, permitiu que se tentasse a atividade cafeeira na região, a qual chegou a conhecer momentos de esplendor. No entanto a vaga cafeeira sulmatogrossense foi efêmera. Vários fatores concorreram para a decadência dessa cultura, muito embora ela ainda se faça presente em um bom número de municípios. A pesquisa originou o presente trabalho tem procurado descobrir como foi esta atividade, suas características e sua contribuição para formação sulmatogrossense, sobretudo do ponto de vista da colonização. Não resta dúvida que a influência cafeeira se faz sentir. Alguns municípios da região se formaram essencialmente em função dela, casos típicos de Itaporã, Iviema e São Gabriel do Oeste. Em outras comunas a influência foi marcante, e em quase todas o café se fez presente, ainda que de maneira inexpressiva. Alguns aspectos da atividade merecem destaque. Por exemplo a presença de nordestinos na condição de pequenos proprietários; também o predomínio da pequena propriedade como base da atividade, e a ação de empresas colonizadoras, paulistas e paranaenses. Interessante também foi a presença de colonos oriundos de São Paulo e Paraná, os quais um estágio nas lavouras cafeeiras dessas regiões, buscaram a nova área, na tentativa de uma projeção maior.

172- A LAVOURA DE CAFÉ NO MUNICÍPIO DE VASSOURAS: 1840-1888

O trabalho com base nos inventários pos-mortem e nos livros paroquiais de registros de terras, mostra a lavoura cafeeira no município de Vassouras, segundo o conceito de lavradores da região em relação ao número de escravos possuídos por essas lavouras, formando um quadro composto de lavouras de café importantes ou não dentro do município.

O tamanho das propriedades cafeicultoras também é considerado pelo estudo a sua análise reforça a visão sócio-econômica dos lavradores da localidade e permite questionar a grande propriedade como forma econômica típica da cultura do café do Vale do Paraíba.

Compara-se ainda as lavouras de café importantes e as não vistas como importantes através das áreas de sua propriedade, dos respectivos contingentes de escravos e do número de pés de café plantados.

206- FAMILIAS E PODER EM JAÚ NO SÉCULO PASSADO: UM COMPROMISSO ENTRE PROPRIETARIOS DE TERRA

O processo de ocupação econômica da terra em Jaú a partir da década de 1840, quando famílias detentoras de capital para investir na terra fixaram-se na região, determinou a formação da elite econômica e política local.

Quando um número representativo de famílias com posse já estavam radicados na região, seus chefes procuraram articular a organização das atividades sociais através da ação política, resultando na criação de um povoado. Ao mesmo tempo buscaram meios para assegurar dentro do âmbito de suas famílias os novos cargos criados.

A continuidade desses poderes em mãos só da manutenção ou ampliação de suas respectivas forças econômica e política, mas também em grande parte, da dinâmica da própria estrutura familiar, como sua composição e atuação de seus membros na comunidade. Famílias com grande número de filhos, embora corressem o risco de fragmentar a propriedade pelo processo de heranças, asseguravam através dos casamentos entre seus membros a aglutinação da riqueza e criando ao mesmo tempo uma solidariedade interna que garantia dividendos políticos.

3) SESSÃO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COORDENADOR: EVANTINA PEREIRA VIEIRA (UFMB)- 138
 MARIA JOSÉ CAVALEIRO DE MACEDO WHELING
 (UNIRID/UFV)-
 MARIA DO SOCORRO COELHO CABRAL (UFV)- 040

138- REPÚBLICA E ZONA DA MATA MINEIRA: LEGISLAÇÃO, CONTROLE E FORMAS DE RESISTÊNCIA POLÍTICA

O tema proposto desta pesquisa visa examinar os movimentos sociais que ocorreram em Minas Gerais, especificamente na Zona da Mata, no âmbito municipal, nos primórdios da República quando é elaborada e acionada uma legislação organizadora do Estado, formulando as estratégias de dominação dentro de uma nova ordem social.

A Zona da Mata a partir dos anos 70 do século

passado já possui relevância na economia de Minas, devido à produção cafeeira que dá aos grandes proprietários enorme força política. A lei estadual de 14 de setembro de 1891 que trará grande independência econômica e administrativa será imposta sob forte pressão da Mata. Esta legislação trará, ao nível das municipalidades, de desenfreadas lutas de famílias e facções políticas na busca do predomínio da região. Para os segmentos mais pobres da população a preocupação das elites será a de disciplinar e organizar esta população; a resistência poderá ser observada pela formação de "bandos armados" que percorrem a região, assaltando e saqueando as fazendas.

Para este estudo, pretende-se trabalhar através do levantamento da legislação, entendendo-a como agente dentro de um processo de elaboração dessas leis.

INVESTIMENTOS PÚBLICOS E ENSINO NO BRASIL DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX; A PRESENÇA DO ESTADO E O ARGUMENTO LIBERAL

A comunicação propõe-se ao estudo das relações entre o discurso liberal brasileiro dos anos 1880 - particularmente o caso dos textos educacionais de Rui Barbosa - e o "ensino popular". Após a localização do tema face às coordenadas conjunturais e ao "estado da questão" historiográfico, em especial os problemas da modernização econômica, das classes médias e das adaptações do pensamento liberal, analisamos o problema da instalação da assim chamada (à época) "escola popular", seus objetivos nos quadros de um incipiente capitalismo e o papel atribuído aos investimentos estatais na sua implementação, à luz do argumento liberal desenvolvido nos textos educacionais de Rui Barbosa. Verificou-se, assim, no plano ideológico, a vinculação do autor a posições anteriores já defendidas no Brasil, entre outros, por Tavares Bastos e à linha liberal de "relativa intervenção" do estado no plano educacional, em contraste com o "laissez faire" do darwinismo social da época, representado pelo progressismo de Spencer. A análise da documentação permite conclusões que elucidam as adaptações da ideologia liberal aos novos condicionamentos acarretados, na Europa e dos Estados Unidos, pelo desenvolvimento industrial e pelos movimentos trabalhistas e socialistas no Brasil, às circunstâncias que, nos anos 1880, apontaram para o fomento industrial, a formação das classes médias e a incorporação das classes médias ao mercado livre de trabalho.

040- A REORGANIZAÇÃO POLÍTICO - ECONÔMICA DO MARANHÃO NO IMPÉRIO (1840-1888)

O tema central da pesquisa é a reorganização político-econômica que se processou no Maranhão, no período compreendido entre a década de 1840, após a Balaiada, e o

final da escravidão, (1888), visando aos "melhoramentos materiais e morais" da província. A reorganização econômica compreendia o aumento da produção mercantil, incentivando-se a cultura de um novo artigo- a cana de açúcar, a modernização técnica da produção e formação de um mercado de mão-de-obra livre. Em sentido mais amplo, compreendia a readaptação da Província às novas condições do mercado externo. A reorganização política, por outro lado, significava o fortalecimento da ordem provincial centralizada em São Luis, sob a hegemonia dos proprietários rurais (senhores de algodão e do açúcar) e sua plena integração à Monarquia sediada no Rio. Para a implementação desse amplo projeto de mudanças, foram utilizados inúmeros mecanismos como a prática escolar, a religião, os jornais, os partidos, a legislação, além das medidas econômicas voltadas para o aumento e intensificação da produção exportável.

O reverso deste projeto de reorganização político-econômica constituiu-se na apropriação de terras, na expropriação do tempo, do saber e da autonomia de um grande número de homens livres pobres que antes direcionavam seu modo de vida e que foram transformados em massa submissa e dependente dos donos de poder.

SEXTA FEIRA

27 DE OUTUBRO

BLOCO B

14:00 HORAS

3) SESSAO DE COMUNICAÇÕES COORDENADAS

COORDENADOR: MARIA TEREZA T.B. LEMOS - 205
 MARIA ISABEL DE SIQUEIRA - 205

205- A IDÉIA DE REPÚBLICA EM BOLÍVAR - UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS IDÉIAS NA AMÉRICA LATINA

A finalidade do presente trabalho consiste em analisar as idéias de Simón Bolívar em relação à implementação de um sistema republicano na Independente.

De acordo com a historicidade tradicional todo o projeto político de Simón Bolívar fundamentou-se na valorização do regime republicano e dos princípios liberais em detrimento da monarquia.

O trabalho pretende, também, levantar questões relativas a contradições ideológicas ambíguas sobre a república e monarquia, bem como através de sua produção histórica (cartas e discursos) encontrar a fundamentação política que levou a defender formas centralizadoras de poder que se distanciam dos ideais republicanos.

4) SESSAO DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COORDENADOR: GERALDO MARTIRES COELHO (UFPA)- 198
 MARCO ANTONIO VILLA ()- 152/B
 ORLANDO DE BARROS (UERJ)-
 ELOINA MONTEIRO DOS SANTOS (USP)- 208

152/B- FRANCISCO VILLA E A REVOLUÇÃO MEXICANA

A análise do villismo é um obstáculo suplementar ao entendimento da ação dos camponeses na Revolução Mexicana. A audácia militar, a independência política, a radicalidade na defesa dos princípios revolucionários, tornou o villismo um dos referenciais da massa camponesa. Francisco Villa permanece na memória dos camponeses, nos ocorridos e nas histórias da revolução, simbolizando o camponês insurgente que, de armas em punho, luta em defesa da terra, da dignidade e de um mundo sem exploração.

A trajetória revolucionária de Villa, desde o apoio a Madero até os anos de resistência a Carranza, representa o processo de radicalização do campesinato nortista. De início, devido à política magonista, que abandona o campesinato à sua própria sorte e depois graças à repressão que se bateu sobre o Partido Liberal Mexicano durante o porfiriato, só restou aos camponeses nortistas seguir a reboque do madeirismo. Logo vem a desilusão, Madero não cumpre suas promessas e mantém intacto o Estado porfirista.

A queda de Madero coloca a revolução num novo patamar. Agora, os camponeses nortistas afastam qualquer

ilusão liberal e constroem a sua própria alternativa: o villismo. Nos anos 1913/1915, o villismo é a principal força de destruição do exército federal, promulga várias leis para solucionar a questão agrária, administra o Estado de Chihuahua e converte-se no maior opositor do carranzismo.

A destruição do villismo é portanto, essencial a consolidação do projeto burguês- os principais líderes burgueses são do norte (Obregón, Carranza, Calles)- e não interessa aos Estados Unidos ter como vizinho um governo revolucionário com hegemonia camponesa, quando a política externa americana na região caracterizava-se pela intervenção militar direta.

198- A LUSOFOBIA BRASILEIRA NO PENSAMENTO PORTUGUÊS (1890-1920)

A lusofobia foi um dado proeminente do quadro social e político do Rio de Janeiro nas primeiras décadas da República, com amplas significações para o painel ideológico e para as relações de poder então dominantes na capital do Brasil. Particularmente intensas durante o Governo Floriano Peixoto, cenário das manifestações do jacobinismo, as reações contra a colônia portuguesa estabelecida, assim, embora com outras roupagens e diferente intensidade, foi parte integrante do quadro social do Rio de Janeiro nas duas primeiras décadas do século atual.

Num país de forte tradição emigratória como, no caso, Portugal, o antilusitanismo carioca provocou reações específicas, essas observáveis em vários planos da sociedade portuguesa. A lusofobia brasileira, passou a representar uma situação que fornecia elementos para novas reflexões sobre a política emigratória portuguesa, reflexões estas já visíveis no pensamento social português do final do século XIX. Assim, a imprensa, o parlamento, os meios intelectuais e os círculos científicos de Portugal mostraram-se sensíveis ao processo lusófono em curso no Rio de Janeiro. Lícito é admitir, também, que as administrações municipais das regiões de onde partiram e partiam os principais contingentes de mão-de-obra para o Brasil, tenham assumido uma determinada postura em face dos acontecimentos que se verificavam no Rio de Janeiro.

Já estudado pela historiografia brasileira o antilusitanismo dominante no Rio de Janeiro dos primórdios da República, é válido assegurar que a totalidade possível desse objeto passa pelas formas como o pensamento português filtrou, organizou e explicou essa representação da lusofobia brasileira. Este é o objetivo da presente pesquisa.

208- TERRA E PODER NA OBRA DE ALVARO MAIA

A literatura é ainda uma fonte pouco explorada pelos historiadores. Diante disso, iniciamos uma pesquisa

sobre o Alvaro Maia (1893-1969), escritor e político amazonense, autor de variada produção intelectual. Para esta comunicação interessa o romance amazônico, intitulado "Beiradão" publicado em 1958.

Pretendemos recuperar as representações construídas sobre a terra e o poder na economia do extrativismo da borracha.

"Beiradão" focaliza a conquista de rios do alto (Madeira, Jamari e Preto) e a fixação alienígena às margens dos rios principais, ou seja o beiradão. Apresenta episódios vivenciados pelos desbravadores e, posteriormente, pela sociedade criada sob o signo da borracha. Salienta as oposições entre os moradores do beiradão os "mansos", que se fixaram à terra, contra os do alto (Rio Madeira) "brabos", arrivistas que procuravam manter a terra por ambição. Com a derrocada da borracha, os habitantes do beiradão não sucumbiram, resistiram e povoaram a Amazônia.

- OS LITERATOS NA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

"O trabalho de pesquisa, que já encontra na fase final, tem por objetivo investigar a situação dos literatos no Brasil da República. Partindo da consideração de que o importante evento estava a gerar expectativas modernizantes, colocam-se os literatos diante desta perspectiva, como a gerar um teste de avaliação ideológica na fração que se poderia esperar consciência mais acurada dos acontecimentos.

Apurou-se a existência de variados grupos, diferenciados não só por visões estéticas, gêneros e tendências literárias, como também por concepções sociais conformistas ou desviantes. Verificou-se também que os diferentes tipos de conduta, que abrangem desde o "Poeta de Confeitaria" até o quase sempre empertigado acadêmico Oficial, seguem, no fundo, uma linha pouco comprometida com as mudanças. Ainda assim ficou constatado que são visíveis os traços progressistas que conduziram em três décadas, aos movimentos modernistas da República Velha, através de uma "ponte" percorrida por homens e obras, entre os quais estão Adolfo Camunha e Lima Barreto."

